PREÇO DA ASSIGNATURA

Sem estampilha: anno 4$600 reis. Semestre: 2$300 Trimestre 1$200; avulso 50 reis. Com estampilha: anno $140 reis. Semestre 2$650; Trimestre 1$350, avulso 5 eis. Correspondencias de interesse particular: por linha 30 reis. Annuncios por linha 30 reis; repetições 15 re Publicações no corpo do jornal, 60 reis por linha.

Os srs. assignantes effectivos teem direito á inserçã gratuitas das publicações que quizerem fazer, e que est am em harmonia com os principios do jornal.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNA-SE UNICAMENTE

Em Aveiro: No escriptorio da administração. A importancia da assignatura póde ser remettida: em sello ou estampilhas, ou por saque sobre alguma casa d'est cidade. As assignaturas são pagas adiantadas. Os manuscriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo em que se recebe.

PROPRIETARIO E REDACTOR POLITICO
MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DA VERA-CRUZ — AVEIRO

REDACTOR LITERARIO E RESPONSAVEL
FERNANDO DE VILHENA

ANNO XXXII — QUARTA-FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1882 — NUMERO 3:056

SUBSCRIPÇÃO

para a estatua do grande tribuno

José Estevão Coelho de Magalhães

Continua aberta em casa dos srs. Mello e Guimarães e Agostinho Pinheiro.

Transporte ..... 640$000

Aveiro

AS MARAVALHAS DA SITUAÇÃO

Apezar da questão de fazenda, que o sr. Fontes prometteu tomar em consideração na hora do seu advento, foram addiadas de facto as côrtes geraes. A presença dos reis de Hespanha foi o pretexto. A metropole festeja os regios visitantes, despendendo em larguezas verdadeiramente principescas as mealhas arrancadas á usura por meio da antecipação. A côrte diverte-se. O povo assiste ao ar livre, aos espectaculos gratuitos. As salvas das fortalezas annunciam á capital, que se acham dentro dos seus muros os soberanos do paiz visinho, que acceitando o convite do sr. D. Luiz, vem ver como vive uma nação, que sabe presar a sua autonomia, e que tem em subida conta a sua dignidade.

Mas as festas da recepção não devem desviar os ministros das suas obrigações officiaes. Desde abril que o estado vive do emprestimo, porque os ministerios que temos tido de então para cá não se teem dado ao trabalho de administrar. O sr. Lopo Vaz estragou as finanças, e veio o sr. Fontes, não para as restaurar, mas para proseguir no caminho encetado, augmentando fabulosamente o pessoal das repartições publicas, gastando á larga, como se o erario estivesse replecto e não houvesse *deficit*, nem divida fluctuante.

Reuniu o parlamento no dia 2 do corrente, mas veio o addiamento forçado em homenagem aos reis de Hespanha. E no entanto as despezas da recepção official custam centenares de contos. A divida fluctuante ha de apparecer muito acrescentada no fim do corrente mez, e não consta que se trate de reformas financeiras, que augmentem a receita, sem todavia lesarem a materia collectavel. Economias ... nem fallar d'isso é bom. *Panem et circenses.* O ministerio não faz nada util, mas faz se empreiteiro de festas, atrae a Lisboa com scenas espectaculosas a concorrencia das provincias. Determina paradas de espavento, comquanto o nosso territorio fique completamente desguarnecido de força publica; ensaia todos os generos de mistificação, para que os festejos deem na vista, e façam esquecer momentaneamente, que tudo aquillo, as lantejoulas que reluzem ao sol dos apparatos cortezãos, a agglomeração das bayonetas, a tribuna erguida na praça de D. Pedro, os espectaculos de gala, que tudo aquillo finalmente representa miriades de sacrificios, o suor e as lagrimas do contribuinte, o gravame das finanças, cujo estado é lamentavel, pois os encargos da divida publica absorvem já metade da receita realisada!

Acham lisongeiro o quadro? Estão satisfeitos com os resultados? A nação vae n'um plano inclinado. Já não ha freio que contenha o desatino. Parece que está tudo postado a dar cabo do patrimonio nacional, e que a politica dos arranjos impera em todas as provincias de administração publica.

Perguntamos d'aqui com toda a humildade á situação, se é assim que comprehende a gravidade das circumstancias? Em março ultimo invocou-a o sr. Fontes para agremiar em volta de si todos os descontentamentos, todas as ambições insoffridas, a fim de derrubar o gabinete progressista. Satisfeitas as velleidades do importante personagem, permittam-nos egualmente que o interrogemos, para que saibamos, se está já realisado o seu bello ideal?

A regeneração não nos deu reformas politicas, mas em compensação offereceu-nos o vergonhoso espectaculo de augmentar descommunalmente o *deficit*, de contrair nova divida fluctuante, de desmoralisar a politica e de rebaixar a administração. Eis os fructos opimos da gerencia d'estes ultimos nove mezes. Nada mais e nada menos.

O quadro compunge, e é simptomatico de que espera ainda este malfadado paiz gerido por mãos pouco escrupulosas, que não querem que se converta em lei a responsabilidade ministerial, e que adiam para as kalendas gregas a execução da lei de contabilidade publica. Deram se sempre optimamente com o arbitrio. Só d'este modo pediam de apaniguados as repartições do estado, e lançariam as rebatinhas os dinheiros da nação. E assim que elles, os estadistas da situação, comprehenderam o espirito do seculo e estão dispostos a fazer vingar os seus planos reformadores.

UM REGEDOR A' ALTURA DA GRAVIDADE DAS CIRCUMSTANCIAS

Temos nova marosca eleitoral. E' ainda o concelho da Feira a figurar na chronica do escandalo, graças á soffreguidão dos empregados administrativos.

Ha dias foi a batota de Fiães, a quem o conselho de districto deu nas ventas, pulverisando a falsificação eleitoral praticada pelos amigos do governo. O administrador tinha abafado o respectivo processo, e o sr. governador civil deixava correr os marfins. Houve porém requerimento de parte, e a tramoia estava já patente a todas as vistas. Urgia resolvel-a, e o tribunal botou abaixo a traquibernia e restabeleceu os principios conculcados pela devassidão.

Agora em Canedo fez-se obra muito mais desenganada. O regedor como visse que perdia a eleição, resolveu annullal-a, arremessando para dentro da urna a bagatella de 400 listas! O melhor é que este crime está provadissimo, e apezar d'isso, dizem-nos que o administrador do concelho protege o criminoso, e quer ver se consegue, que o processo eleitoral não seja apresentado ao conselho de districto, para que a eleição de Canedo fique approvada por ter expirado o praso legal!

No entretanto o sr. governador civil não convoca o conselho de districto, e parece ir feito com a marosca engendrada pelo subordinado! O peor é que nos asseveram haver requerimento de parte, pedindo que o tribunal conheça da materia de um protesto, que em tempo foi apresentado contra as patifarias de Canedo. Como descalçará a botas o sr. governador civil? Far-se-ha conivente com o batoteiro, para sanar a batota das 400 listas a mais, lançadas por elle na urna? Assumirá a responsabilidade de tamanho desaforo?

Veremos e contaremos.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Lembraram-se ahi de nos accusarem de termos propalado que a camara, que terminou as suas funcções administrativas em 31 de dezembro do anno findo, tinha ficado alcançada em 8:000$000 de réis. E' uma accusação tão falsa, como calumniadores são os que nos fazem semelhantes accusações. Ninguem poderá dizer com verdade que este jornal se referisse nunca á divida da camara. Evitámos sempre fallar nos actos da sua desgraçada gerencia. Moviam-nos a este procedimento considerações de uma certa ordem, e não quizemos nunca entrar em analyses, que de certo provariam ao concelho o estado lamentavel a que tinham chegado os seus interesses.

E', porém, possivel, que o povo, ao saber da situação que lhe criou a vereação transacta, fallasse em dividas de 8:000$000. E' natural, mesmo, que assim succedesse. E se tal foi, que responsabilidade temos nós n'esse facto?

Mas, querem que a tenhamos? Pois bem. Acceitamol-a. E n'esse caso consintam-nos que lhes digamos que a divida do municipio não são 8:000$000, como por ahi se disse. São, na totalidade a bagatella de ..... **10:992$527** reis!!

E para provarmos o que deixamos dito ahi vae um documento authentico, que decerto evitará discussões, em que não queremos envolver-nos.

Ill.mo e ex.mo sr.—Fernando de Vilhena, cidadão eleitor d'este concelho, preciza que, pela secretaria da camara, se lhe certifique:

1.º Se a camara municipal, que acabou de funccionar em 31 de dezembro passado, contrahiu alguma divida com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez;

2.º qual é a importancia primitiva d'essa divida;

3.º qual o valor das annuidades e em que epoca do anno se vencem;

4.º quando começou e quando termina o encargo;

5.º quantas annuidades se tem pago e quanto se deve ainda;

6.º quaes as restantes dividas passivas da mesma camara, que deviam ter sido pagas até o dia 31 do passado mez de dezembro de 1881.

E por isso

P. a v. ex.ª se digne mandar-lhe certificar.

E R. M.

Aveiro 9 de janeiro de 1882.

Fernando de Vilhena.

Passe.—Aveiro 9 de janeiro de 1882.—*A. Maia.*

Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da camara municipal do concelho d'Aveiro, por Sua Magestade, que Deus guarde, etc.

Certifico, em cumprimento do despacho supra, e em face dos livros existentes n'esta secretaria, o seguinte:

1.º—Que a Camara Municipal d'este concelho, que funccionou até dezembro de mil oitocentos e setenta e nove, e que foi a mesma que esteve funccionando, por reeleição, até dezembro de mil oitocentos e oitenta e um, contrahiu, em dezoito de janeiro de mil e oitocentos e setenta e nove, um emprestimo com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, em Lisboa.

2.º—Que a importancia primitiva d'esse emprestimo foi de nove contos nove centos e noventa mil reis, que, com os juros, que se receberam das obrigações, e abatidas as despezas do contracto, produziu liquido dez contos quinze mil setecentos e sessenta e cinco reis.

3.º—Que o valor das annuidades é de um conto trezentos e noventa e dois mil nove centos e desenove reis, pagos em duas prestações; uma, que se vence no primeiro d'abril, e outra, no primeiro de outubro, de cada anno.

4.—Que o encargo d'essas prestações principiou em abril de mil e oito centos e setenta e nove, e deve terminar em outubro de mil oito centos e oitenta e oito.

5.—Que já se acham pagas tres annuidades, ou seis prestações, e que se deve ainda para o total pagamento e amortisação d'este emprestimo a quantia de nove contos sete centos e cincoenta mil quatrocentos e trinta e tres reis.

6.—Que as dividas passivas, que deviam ter sido pagas até trinta e um de dezembro preterito, são, em face do orçamento approvado, as seguintes:

Ao arrematante da illuminação publica, da quarta prestação do anno anterior	250$000
Ao cofre do districto, do resto da quota distribuida a este concelho	375$900
Ao thesoureiro municipal	247$658
Ao encarregado do relogio do municipio	20$000
Do subsidio ao azylo de José Estevam	50$000

tendo ficado no cofre municipal, n'aquella data, e por conta d'estas dividas, um saldo de 312$485 reis, sendo 61$365 reis em dinheiro, e 251$120 em documentos de receita.

Mais ficou em divida, na mesma epoca:

Aos professores d'instrucção primaria, os ordenados de outubro, a alguns d'elles, e os de novembro e dezembro, a todos, bem como as gratificações do ultimo trimestre de 1881, tudo na importancia total de	568$518

ficando em cofre para occorrer a estas dividas, da instrucção primaria, um saldo de 609$797 reis, sendo, em dinheiro, reis 227$282, e em documentos de receita, por cobrar, reis 382$515.

Ainda, na mesma data, se ficou a dever á direcção do Theatro a quantia de ..... 500$000

não estando porém esta verba incluida no orçamento municipal de 1881.

E por ser verdade fiz passar a presente á face dos proprios livros, a que me reporto.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 10 de janeiro de 1882.—E eu Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da camara, que o subscrevi e assigno.

Francisco de Pinho Guedes Pinto.

Addicione-se a estas mais a importancia de	152$280
que a camara de 1879 ficou a dever a Albino Nunes Morgado, d'Eirol, pelo custo de pedra para encanamentos.	
Sommando agora todas as verbas, temos que a camara deixou de pagar em 31 do passado mez encargos na importancia de	2:164$336
abatendo os dois meios saldos, que existem para pagamento d'aquellas quantias, saldos no valor total de	922$262
fica um *deficit* ou alcance para o cofre municipal no valor total de	1:242$086
Juntando-se o valor da divida actual á Companhia do Credito Predial Portuguez, que são	9:750$433
temos que a camara que acabou de funccionar em dezembro ultimo, deixou para ser paga pelos seus successores uma divida de	10:992$527

Ahi tem bem claras as contas. Não são pois 8:000$000 réis a divida da camara transacta, como o povo, segundo dizem, por ahi espalhou. São mais 2:992$527 réis. Já vêem que o povo tinha rasão em fallar.

Não queremos fazer commentarios. Provocaram-nos. Ahi tem a resposta. E muito nos penhoram decerto se consentirem que fiquemos por aqui, não nos obrigando a entrar em apreciações mais profundas.

FERNANDO DE VILHENA.

O SR. ARROBAS E A REVISTA

O nosso collega do *Diario da Manhã* escreve o seguinte:

Para hontem estava annunciada a 1.ª representação da *Revista do Anno*, do sr. Baptista Machado, no Principe Real. O auctor tinha mandado convidar a auctoridade a assistir ao ensaio geral, mas a auctoridade não appareceu.

Reservou-se para hontem, e hontem á noite o sr. Arrobas exigiu do emprezario que désse vinte entradas de cadeira para os seus agentes. A casa estava vendida. O sr. Arrobas satisfez-se com dobradiças. O que elle queria é que os seus enviados entrassem para a plateia, fosse como fosse. Elle já tinha o seu plano. Executou-o hontem mesmo.

Tinha passado o 1.º acto da *Revista* que está excellentemente escripta e sem allusões duras, como é vulgar n'este genero de peças. Appareceram todos os nossos vultos politicos. O publico ria e applaudia. O 1.º acto tinha tido um exito.

Approxima-se o 2.º acto; sobe o panno; e pouco depois apparece em scena um actor querendo imitar o sr. Arrobas. Declara-se a pateada. O publico, sensato protesta com palmas. Ha confusão na plateia. Applaude-se com força. Sentem-se algumas tacões rentes. Nas dourадiças do centro davam pateada os policias Palmella e Vasconcellos, e outros que conhecemos bem de vista. Era a policia que pateava, que fazia desordem, que queria levantar o conflicto! Eram os habeis Palmella e Vasconcellos que vinham patear a caricatura do seu amo. Eram elles os habeis!

O publico protestou, e de toda a parte, da plateia e dos camarotes, apontavam-se os policias amotinadores, que sentados nas cadeiras, se envergonhavam dos papeis tão pouco dignos que estavam representando.

O espectaculo foi interrompido, a authoridade quiz mandar baixar o panno, mas o publico, que percebeu a intenção, de novo, se sentou, restabeleceu-se a ordem, e o acto chegou ao fim sem o minimo incidente. O final do acto foi muito applaudido.

Era o intervallo do 2.º para o 3.º acto. Todo o theatro estava cercado de cavallaria da municipal e de policias civis. Um cordão de infantaria da municipal enchia os corredores da plateia e dos camarotes e fazia evacuar a sala!

Na rua a cavallaria manobrava em ar de combate. O publico protestava contra semelhante arbitrariedade em que era lesado na sua bolsa pelos disturbios que a policia anda fazendo pelas casas de espectaculos.

O theatro fechou eram 11 horas e meia da noite.

Para o governo civil tinham ido presos os emprezarios do theatro irmãos Ruas e o auctor da *Revista*, Baptista Machado.

A cavallaria municipal ainda ficou em operações! Muito ridiculo.

Este acto é grave, porque representa uma arbitrariedade. Apesar de estarmos na opposição, temos sempre dado força á auctoridade quando reprime legalmente manifestações illegaes. Quando a auctoridade se colloca fóra da lei, como se colloca agora o sr. Arrobas, não hesitamos em censural-a energicamente.

O sr. governador civil, não tinha direito de restabelecer por sua conta e risco a censura prévia impedindo uma peça de se representar na sua integra; não tinha direito de expulsar os espectadores do theatro sem ao menos lhe restituir o dinheiro. Collocou-se fóra da lei, tendo as camaras abertas, e podendo o sr. ministro do reino pedir-lhes os poderes extraordinarios de que carece-se. Reprima seriamente, energicamente e *legalmente* quaesquer ataques ás instituições, e terá o nosso applauso. Procedendo como procedeu, arbitrariamente e despoticamente ha de encontrar diante de si o nosso protesto. Somos inimigos radicaes das idéas que por ahi se propagam, mas somos acima de tudo defensores da lei, e queremos que a respeitem, não só os simples cidadãos, mas tambem os que se dizem seus agentes. A lei é a sua arma, se elles proprios a quebram o resultado será a mais fatal das anarchias.

ABYSSUS ABYSSUM

Pertence ao nosso estimavel collega do *Progresso* o artigo que segue:

O incidente do theatro do Principe Real, que por falta de tino e de bom senso pratico assumiu as proporções de um desacato enorme, está hoje transformado, graças ao aggravamento d'aquellas causas, n'um escandalo vergonhoso.

Sabem os nossos leitores, como o sr. governador civil introduziu a policia civil n'aquelle theatro para fazer desordem, e como ella se desempenhou d'esse encargo, logo que em scena appareceu a caricatura de seu chefe. O sr. Arrobas tem por divisa, para as funcções do seu cargo, o *noli me tangere*. Que batam nas outras auctoridades constituidas, que arrastem pela lama os representantes dos poderes publicos, que desprestigiem as instituições, tudo isso lhe importa pouco. A sua pessoa é a unica inviolavel. N'esse sentido deu as suas ordens, as quaes foram fielmente cumpridas. A representação da *revista do anno* foi violentamente interrompida, os emprezarios foram presos, os espectadores expulsos, e o theatro fechado.

A imprensa insurgiu-se contra a brutalidade d'estes processos policiaes. N'estas coisas, o modo de fazer é tudo. Ou porque as censuras da opinião publica encontrassem acolhimento favoravel no animo do sr. ministro do reino, ou porque a ellas se dobrasse o sr. governador civil, certo é que este auctorisou de novo a representação da *revista*. E como tal concessão, depois de tamanho espalhafato, significa uma violencia feita sobre as deliberações anteriores, appareceram logo explicações malevolas, postas a correr como razão da reviravolta. A auctoridade publica precisa de proceder com acerto e com firmeza, e uma e outra lhe faltam, cae no descredito e perde de todo a força moral.

A representação da *revista* foi de novo auctorisada. Evidentemente, teria sido então melhor não a haver suspendido com tanto estrepito! Para se colorir essa revogação das ordens primitivas, foi a *revista* a censura de um critico, para esse fim escolhido pelo sr. governador civil, e que foi, segundo nos informam, o sr. Cunha Belem. A's arbitrariedades praticadas acrescentou-se mais esta: o restabelecimento da censura! Se o sr. governador civil tivesse prohibido a primeira representação da *revista*: por motivos de ordem publica, e até de ordem internacional, não o censurariamos por isso. Assaltando de frente a questão, sem hypocrisias nem disfarces, havia de achar muita gente, que o applaudisse. Procedendo, como procedeu, toda a gente o censurou. Consequencia de ignorar as leis e de ignorar as normas de *savoir-faire*, que são indispensaveis no exercicio de tão alto cargo! E, praticado esse erro, o sr. governador civil aggravou-o com uma reconsideração flagrante, que para disfarce de vergonha se embrulhou n'uma nova arbitrariedade! Depois da suspensão violenta da *revista* e da expulsão dos espectadores, vem a censura official para levantamento da interdição!

Esse facto dá um novo aspecto á questão. D'ahi é que resulta o escandalo, para o qual chamamos a attenção do governo. A *revista*, em quanto fosse representada sem nenhuma intervenção da auctoridade administrativa, podia passar acoberto da extrema tolerancia das nossas leis, que ainda assim é muito menor que a tolerancia dos nossos costumes complacentes. Mas desde que a *revista* foi a censura official, e por auctorisação d'ella tornou a representar-se, as suas criticas, os seus epigrammas, as suas aggressões teem tambem um caracter official. O auctor da *revista* não é hoje o sr. Fulano; é o sr. governador civil de Lisboa, é o governo, que o tem como seu delegado de confiança, porque foi elle, que achou bom para representar o que, hontem como reprohibira. O mau, o pódre foi expungido pela censura. O que ficou foi o bom e o são.

Ora o que ficou foi precisamente o que ha de grave e melindroso; foi o que desde principio constituia motivo para a prohibição da *revista*. A censura do sr. governador civil mandou que o barrete phrygio de um dos personagens fosse substituido por um chapeu de plumas; que o nome de *Democracia* em outro personagem fosse substituido pelo de *Liberdade*; que se cortassem algumas palavras e se adoçassem algumas expressões na scena relativa á embuscada da travessa da Espera — e que os partidos politicos não apparecessem figurados por *clowns*. Todas estas alterações, salvo o devido respeito pelo censor, pouco mais, são do que baboseiras. A *revista* ficou sendo a mesma coisa, que era. E o que ella principalmente diz é uma aggressão descabellada á Inglaterra e á Hespanha, respectivamente representadas por duas matronas, uma com o nome de *D. Inglaterra*, e outra com o nome de *D. Castella*. Ahi a censura não achou coisa alguma que podar e cortar. Pois devia podar e cortar tudo.

A actriz, que representa de *D. Inglaterra* vem caracterisada de modo a reproduzir os traços physionomicos do sr. Mortier. Usa de *boz*. A que faz de *D. Castella* usa de navalha sevilhana. O entrecho principal da *revista* assenta sobre as brigas, que entre si travam as duas matronas para darem cabo do *velho Portugal*. O que uma a outra se dizem, e o que de uma e outra se diz não o queremos referir. Diremos sómente que em qualquer conjunctura, uma tal representação seria inconveniente e reprehensivel; e que, na conjunctura presente, em vesperas da chegada dos reis de Hespanha, ella constitue mais do que um escandalo official. O sr. governador civil prohibiu a *revista*, emquanto a julgou má; mandou cortar n'ella o que achou de inconveniente; por conseguinte, o que ficou é auctorisado pelo sr. governador civil e pelo governo, de quem elle é delegado de confiança. E o que ficou são aggressões injuriosas a duas nações alliadas e amigas, cujos melindres as mais vulgares conveniencias nos mandam respeitar. O barrete phrygio e o chapeu de plumas teem aos olhos da auctoridade mais importancia que aquellas injurias. Isto não póde ser! Se por uma lamentavel relaxação de costumes, e fraqueza das leis, somos levados a auctorisar no tablado dos theatros o enxovalho dos homens publicos mais importantes e dos poderes constituidos, não temos o direito de comprehender no mesmo enxovalho as nações estrangeiras. Um tal desregramento em paiz nenhum civilisado póde ser colorido com o nome da liberdade!

O facto podia passar desapercebido, se desapercebida tivesse passado a *revista*, como outras muitas miserias da nossa vida intima. O facto, porém, é grave, desde que a auctoridade superior do districto lhe deu o relevo de um grande espalhafato, e a sancção da censura, em que se investiu. Pedimos ao governo providencias em nome do decoro nacional.

IMPOSTOS MUNICIPAES

A camara municipal do concelho de Angra do Heroismo, dando aos artigos 123 e 126 do Codigo Administrativo uma errada interpretação, lembrou-se de tributar os artefactos de algodão, linho, lã e seda, importados e entrados a despacho na alfandega d'aquella cidade.

Esta deliberação está tão fóra das faculdades tributarias das camaras municipaes, que não temos noticia de nenhuma outra camara do paiz que a tomasse. Contra elle portanto reclamaram os negociantes de fazendas perante a commissão executiva da junta geral, para que não fosse approvada no orçamento aquella contribuição. Transcrevemos do n.º 1:015 do *Angrense* esse bem fundamentado requerimento:

Ex.ma Commissão districtal,

Os abaixo assignados, negociantes, e moradores n'esta cidade d'Angra do Heroismo, usando do direito, que lhes confere o artigo 145.º § 22.º da Constit., e especialmente os artigos 54.º n.º 1, 90 n.º 4.º, 107.º, e outros do Cod. Adm., vem reclamar perante V. Ex.ª contra a creação da nova contribuição indirecta votada pela Ex.ma Camara Municipal no seu orçamento ordinario para o anno de 1882, exposto ao publico desde o dia 13 do corrente nos termos do artigo 130.º do mesmo Cod. Consiste esta nova contribuição no lançamento de 50 reis por kilogramma de algodões, 80 reis por kilogramma de linho, 200 reis por kilogramma de lã, e 15000 reis por kilogramma de seda, ou seja em fio, ou em tecido qualquer d'estes, importados e entrados a despacho na alfandega d'esta cidade.

Esta nova contribuição indirecta parece, e, salvo o devido respeito, afigura-se aos reclamantes, inquestionavelmente exorbitante da faculdade concedida ás camaras municipaes para constituir a sua receita, no Cod. Adm. vigente, Tit. 6.º, cap. 3.º Secc, 1.ª que se inscreve:—*Da receita municipal.*

Não póde este novo imposto comprehender-se na classe das contribuições directas, de que tratam os artigos 11.º e seguintes até 122.º d'aquella secção, por lhes ser completamente heterogeneo; nem tampouco na classe das indirectas, porque vae recahir sobre artigos, que estão fóra da orbita traçada pelo artigo 123.º da referida secção.

Bastará ler um pouco attentamente este artigo 123.º do Cod. Adm., e ligar á sua redacção a ideia, que n'elle se traduz, para se concluir que as fazendas artefactas importadas pelo commercio não podem ser de modo algum objecto do imposto indirecto de consumo.

O artigo invocado (123.º) diz: «As contribuições municipaes indirectas consistirão em uns tantos reis lançados sobre o valor dos generos consumidos no concelho.» E o artigo 126.º, seu correlativo, dispõe:—«*Nas ilhas adjacentes os generos importados, pelas alfandegas pagarão no acto do despacho, além dos direitos da pauta, a que estiverem sujeitos, o imposto votado para os generos similares nos orçamentos dos concelhos.*»

Não ha duvida que a lei auctorisa o lançamento do tributo *indirecto* sobre os generos consumidos no concelho, quer importados, quer n'elle produzidos. Mas importa definir precisamente qual é na phrase d'esta lei (Cod. Adm.) a significação do vocabulo, termo, dicção, ou palavra «genero»—se abrange artefactos, tecidos, etc. etc.,—se aqui se póde considerar synonimo do vocabulo—fazendas.

Parece fóra de duvida que a palavra «genero» significa na phrase do Cod. Adm. restrictamente, ou particularmente, *objectos comestiveis*, e *substancias não fabricadas*: Dicc. de Faria, 2.ª Edicc., vb. «genero.» Para as outras mercadorias, que alimentam o commercio, o termo peculiar e especifico é o de «fazenda,» termo que comprehende tudo quanto póde ser objecto de commercio; mesmo os commestiveis, e substancias não fabricadas.

E n'este sentido que a nossa legislação emprega o vocabulo—«genero»—todas as vezes que se trata do *imposto de consumo*: alvara de 20 de fevereiro de 1765, Lei de 11 de junho de 1823.—Portaria do Ministerio do Reino de 15 de janeiro de 1841, e muitas outras disposições auctorisadas com o cunho legal:—Notas ao Cod. Adm. de 1842, edicc. de 1865.

Não póde portanto, no regimen do cod. adm. vigente, o imposto ou contribuição indirecta sobre os generos de consumo comprehender as mercadorias, que não respeitam a comestiveis, ou a substancias não fabricadas. Dado porém, mas não concedido, que a exm.ª camara municipal recorrida estivesse auctorisada legalmente para estender o lançamento da contribuição indirecta de consumo até ás *fazendas*, ou mercadorias artefactas, assim mesmo seria inadmissivel o tributo reclamado, imposto sobre os artigos—algodões, linhos, lãs, e sedas, ou em fio ou em tecido, importados, e despachados na alfandega; por altamente vexatorio, e profundamente apouquentador para o já mesquinho, e quasi rachitico commercio d'esta malfadada ilha, alias digna de melhor sorte, vexatorio e apouquentador emquanto tende a empecer e difficultar as operações do commercio complicando na alfandega a operação de verificar as mercadorias em cada um dos volumes ou fardos para se classificarem e pezarem os artigos tributados.

Os reclamantes, que até agora recebiam as fazendas nacionaes, ou nacionalisadas, de suas facturas procedentes de Lisboa pelos paquetes da Companhia de navegação insulana no mesmo dia da chegada d'estes, ou, o mais tardar, no dia immediato, e que assim tinham tempo para fazer a sua conferencia, e avisarem logo pelo mesmo paquete os seus correspondentes da recepção, e de quaesquer occorrencias dadas, ver-se-hão agora, admittido o novo imposto, forçados a esperar da alfandega a demorada verificação da sua fazenda, podendo acontecer que ainda no fim de vinte dias, ou mais, não lhes esteja desembaraçada, não só pela agglomeração dos volumes entrados, mas pelo muito tempo indispensavel a empregar em tal expediente.

Acresceria ainda com o lançamento d'este novo imposto a gravissima desigualdade de ficarem isentos do tributo os artigos similares produzidos no concelho, e mesmo os produzidos no concelho limitrophe da Praia da Victoria, que entram e se vendem n'esta cidade, já em grande escala.

E se o negociante quizer reexportar a sua fazenda para as outras ilhas, ou mesmo para Lisboa, tendo já pago esses direitos de consumo? Terá por sem duvida de leval-a novamente á alfandega, para ali passar por nova operação de pezagem e verificação para se lhe restituirem os direitos já pagos. E que tusano trabalho, que inconvenientes, que demoras, e tudo com grave prejuizo do commercio, que demanda celeridade, e promptidão nas suas operações?

Outras muitas observações occorriam ainda a fazer-se, contra a reclamada contribuição; é porem ocioso produzil-as, quando a questão tem de ser apreciada pela illustrada intelligencia da exm.ª commissão a quem se dirige, que supprirá proficientemente qualquer deficiencia, em ordem a mandar eliminar do orçamento da exm.ª camara municipal a contribuição reclamada.

Os reclamantes pelo justo deferimento, que lo esperam.

Angra do Heroismo, 19 de dezembro de 1881.

R. M. e J.ª

João Evangelista Machado.
Manoel José de Souza Adão.
Bento José de Mattos & Irmão.
Joaquim de Souza Adão.
Joaquim de Souza.
Magalhães & Sobrinho.
Luiz Manoel de Mattos Faria.
Francisco José da Costa Vidal.
Manoel Constantino de Souza Ennes.
Viuva Cezar & Moutinho.
José Martins d'Andrade.
Bento José de Mattos Abreu & F.º
Antonio Fernandes Cruz & C.ª
Severo Augusto Moniz.
Guilherme Telles Corrêa.
Jacob Abohbot.
Joaquim José de Couto.

CORTES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 7 de janeiro

O sr. presidente propoz que se lançasse na acta um voto de sentimento pelo fallecimento dos pares do reino os srs. condes de Ovar e de Azinhaga e visconde de S. Jeronymo.

Foi approvado.

O sr. Marquez de Vallada, associando-se a esta manifestação da camara, fez o elogio do sr. visconde de S. Jeronymo.

O sr. Mendonça Cortez requereu diversos esclarecimentos.

Foram eleitos para a commissão de verificação de poderes os srs. Ferreira Novaes, Barros e Sá, visconde de Alves de Sá, de Mexia Salema; para a commissão de negocios externos, e os srs. conde de Valbom e Casal Ribeiro, Carlos Bento, Ornellas, conde de Rio Maior, marquez da Fronteira e visconde de Chancelleiros.

Sessão de 9 de janeiro

Presidencia do sr. Marlens Ferrão. Secretarios os srs. Barreiros e Pereira de Miranda.

Abertura da sessão ás 2 1/2 horas da tarde.

O sr. ministro do reino mandou para a mesa a carta regia que o elevou a par do reino e o sr. Alves de Sá mandou a que elevou o sr. Aguilar.

O sr. Henrique de Macedo, narrando o facto, acontecido na quinta-feira no theatro Principe-Real, de ter a auctoridade mandado suspender o espectaculo que se estava representando, lastimou que a auctoridade procedesse d'aquella forma e exigisse dos emprezarios a entrada gratuita de 20 policias para promoverem a desordem e pateearam a peça.

O sr. ministro do reino respondeu que tendo-se informado, por parte do sr. commissario de policia, ácerca do que havia de verdade, elle soube que não houve excesso de auctoridade por parte d'aquelle seu delegado. Affirmou não ter conhecimento da asserção relativa á entrada gratuita da policia no theatro. Tratara de se informar e se houve abuso de auctoridade, n'esse caso procederá, para com quem exorbitou, como lhe cumpre.

O sr. Henrique de Macedo, não satisfeito com parte da resposta do sr. ministro, extranhou que depois de ter a auctoridade mandado suspender a representação da peça, a Revista do anno, se consentisse e continuasse a representar-se depois de fazer certos côrtes.

O sr. ministro do reino observou que não tinha conhecimento do facto, mas logo que sahisse da camara iria direito ao ministerio informar-se do que acaba de dizer o digno par.

Ordem do dia

Eleição de commissões:

Para a da guerra sahiram eleitos os srs. José Joaquim de Castro, Fortunato Barreiros, Saldanha, Camara Leme, Palmeirim e Souza Pinto.

Faltaram 3 membros que devem ser eleitos na proxima sessão.

Para a dos negocios externos sahiram eleitos os srs. bispos de Bragança, do Porto, arcebispo de Braga, Ferrer, arcebispo d'Evora, Ornellas e visconde de Algés.

A proxima sessão será segunda feira.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 7 de janeiro

Foram approvadas mais vinte eleições.

Sessão de 9 de janeiro

Foram approvadas as seguintes eleições: Penafiel, Manuel Pedro Guedes; Portalegre, Augusto da Fonseca Coutinho; Figueira, José Gonçalves Pereira dos Santos; Cêa, José Maria d'Almeida Teixeira de Queiroz; Idanha a Nova, João Antonio Franco Frazão; Leiria, Adriano Xavier Lopes Vieira; Caldas da Rainha, Manuel Pinheiro Chagas; Lisboa (1.º), Hintze Ribeiro; Lisboa (3.º), Rosa Araujo; Lisboa (4.º), Lopo Vaz, Lisboa (5.º), Joaquim José Alves; Almada, Jayme Arthur da Costa Pinto.

A proxima sessão é na segunda-feira.

REVISTA ESTRANGEIRA

O governo da republica, franceza aproveita o feriado parlamentar trabalhando nos projectos de reforma que deve submetter as camaras, assim que ellas recomecem a tarefa legislativa. Um d'esses projectos de lei diz respeito á liberdade de associação, e esta redigido, segundo temos, em sentido muito latitudinario, comprehendendo não sómente as associações civis, mas tambem as religiosas, ácerca das quaes haverá disposições especiaes. Ha tambem um projecto relativo ao ensino agricola e outro providenciando sobre a extincção do filoxera.

No que se destina a completar a concordata estabelecem-se medidas de policia geral, determinam-se as relações do clero com o governo e não se esquece a sancção penal para assegurar a efficacia das prohibições do poder civil em materia ecclesiastica. O governo apresentará igualmente um projecto sobre a reducção do serviço militar, tornando estensivo este serviço aos alumnos dos seminarios.

A revisão das leis constitucionaes não será impedimento á discussão d'estas providencias, de expediente ordinario. Cada uma das camaras conservará, segundo informações do *Voltaire*, a sua faculdade legislativa durante a reunião do congresso em Versalhes, que pode prolongar-se por duas ou tres semanas. Para terem as suas reuniões, sem prejuiso das que celebrem reunidas, as mezas se concertarão entre si, de modo que as sessões ordinarias se verifiquem nos intervalos das do congresso.

— Sobre a campanha revisora, a que serve de prologo a pugna eleitoral para senadores, ouvem-se as vozes mais discordantes. Ahi temos, por exemplo, uma carta que o sr. Hervé publica no *Soleil*, ácerca da *republica imperial* que tenta fazer-se sob auspicios que não cedem, a seu juizo, aos que o imperio liberal lhe fez conceber. Ha doze annos—escreve o sr. Hervé—constituiu-se como hoje um ministerio ao qual se promettiam os mais brilhantes e felizes destinos. N'esse tempo, o sr. Gambetta chamava-se Emilio Ollivier e o sr. Antonio Proust chamava-se Mauricio Richard. Então fazia-se o plebiscito como hoje se faz a revisão. Devia aquelle, como esta, consolidar as instituições parlamentares, assegurar a paz exterior e interior. Não, eu não gritarei hoje pela revisão. Ella recorda-me o plebiscito e o plebiscito recorda me a invasão.

O *Soleil*, por mercê d'estas brumas proteficas, vem sombrio, tal como nos maus dias de inverno. Aparte Deus os fados duros!

Não é exacto que se quebrassem as negociações entre a França e a Inglaterra, para ajuste do tratado do commercio. O outro sabbado reuniram-se as commissões d'ambos os paizes, e os negociadores francezes, que eram os srs. Gambetta, Rouvier, ministro do commercio, Spuller, sub secretario, Mariani, director de assumptos commerciaes no ministerio dos estrangeiros, e Marie, director do commercio exterior, submetteram aos representantes britanicos as novas prop

—A maior parte da tribu dos hamamas, formando umas 2:300 tendas, devia chegar no dia 27 a Igafa, para se submetter incondicionalmente ás auctoridades legitimas.

O resto da tribu está tambem disposta a apresentar-se.

Com estas submissões continuadas, o sul da regencia ficará completamente livre d'insurretos.

A columna do general Delebecque que opera ao Sul da provincia de Oran, depois de obrigar os rebeldes a refugiar-se em territorio marroquino, regressou a seu posto de observação.

A politica irlandeza recolheu no dia 30 varios periodicos cuja circulação na Irlanda foi prohibida.

A agitação agraria toma incremento apezar das medidas repressivas adoptadas pelas auctoridades.

A policia occupa-se em fazer registos domiciliarios; pois crê-se que ha muitos depositos d'armas occultos.

O povo hoje vae, cede, submette-se, mais por bem que por mal. A rasão e o direito substituiu a força e o despotismo. Hoje não é hontem. Em quanto na Irlanda não raiar a verdadeira aurora da liberdade, o mal ha de lavrar sempre e cada vez com mais incremento.

Um despacho de Varsovia diz que as desordens se renovaram n'aquella cidade, cujas ruas estão occupadas pelas tropas.

O numero de prisões ascende a 2000, sendo a maior parte dos detidos, estudantes e operarios.

A força publica não teve necessidade de fazer uso das armas.

No dia 29 o povo intentou outro ataque contra os judeus, mas as auctoridades conseguiram evital-o.

Nas luctas que occorreram estes dias entre christãos e judeus ficaram feridos 24 dos primeiros e 22 dos segundos.

Um dos feridos hebreus morreu no hospital.

—Continua a polemica entre os periodicos italianos sobre a questão pontificia e sobre a attitude que se atribue ao principe de Bismark para assegurar a independencia da santa sé.

A imprensa liberal insiste em que as potencias não têem direito a intervir nem directa nem indirectamente na lei de garantias.

Alguns periodicos avançados acrescentam que se o papa não quer resignar-se com a situação que tem actualmente, pode optar pelo partido de abandonar Roma. Quem não está bem muda-se.

Os diartos catholicos repetem que o estado actual de coisas não póde continuar faltando ao papa a sufficiente liberdade para o exercicio de sua alta missão.

Mas quem é que o estorva?

Os orgãos officiosos negam redondamente que o governo italiano haja recebido até agora nenhuma communicação da Allemanha acerca da questão pontificia.

O ministro das obras publicas firmou o decreto auctorisando os estudos d'um tunnel submarino entre Mesina e o continente, reservando-se ao governo o direito de fazer os trabalhos por sua propria conta.

Seguem os telegrammas:

Londres, 4—O vice-rei da Irlanda negou a auctorisação aos srs. Parnell e Dillon, para receberem nos paços municipaes os foros da burguezia.

Foram enviadas tropas para o condado de Clare afim de protegerem os proprietarios.

Madrid, 6—E' provavel que o governo reuna as côrtes logo depois da celebração do tractado de commercio com a França para ser discutido.

Sagasta deu hontem á noite um banquete a todos os diplomatas estrangeiros.

Paris, 4—As eleições legislativas da Grecia, foram favoraveis ao ministerio.

Londres, 5—Assegura-se que o governo inglez resolveu (proceder d'outro modo relativamente á questão irlandeza, abandonando o systema de repressão.

O parecer das auctoridades da Irlanda é favoravel a esta resolução.

Londres, 5—O *Daily-News* confirma hoje que a Inglaterra e a França estão de accôrdo, em principio, na questão do Egypto, não tendo sido ainda, porém redigida ainda a nota collectiva de ambas as potencias sobre o assumpto.

Londres, 5—Ha muitas esperanças de que se reatem as negociações do tratado de commercio entre França e Grã-Bretanha, com exito feliz.

Roma, 5—Na recepção, que teve logar no dia 3, da deputação do Parlamento, por el-rei Humberto, pronunciou-se este contra toda a ingerencia estrangeira, declarando que algumas questões ha que estão completamente terminadas e que não podem ser motivo de novas discussões.

A *Gazeta da Colonia* desmentiu o boato de que se tratava de reunir um congresso em conferencia para definir positivamente a situação do Papa.

Roma, 6—A commissão encarregada de abrir uma informação acerca dos ultimos acontecimentos de Suez concluiu os seus trabalhos.

O parecer reconhece innocente o italiano accusado de homicidio na pessoa de um official egypcio.

Roma, 6—Os jornaes liberaes applaudem o discurso de el-rei Humberto, pronunciado no dia da recepção, declarando que a Italia não admittirá de maneira alguma, qualquer ingerencia estrangeira na questão romana.

Roma, 6—O discurso pronunciado pelo rei Humberto é vivamente combatido pela imprensa catholica, sobre tudo o ponto em que se diz que a questão do Papa é ponto tratado e que não pode entrar em discussão.

Madrid, 6—A maioria dos deputados deseja que as camaras se abram quanto antes.

Diz-se que o governo está disposto a fazer-lhes a vontade.

Vienna, 5—Um telegramma de S. Petersbourg diz que o governo russo resolveu organisar d'outra forma a policia politica, separando-a do ministerio do reino.

O general Tcherevine foi nomeado director geral da policia encarregada exclusivamente de tratar dos delictos de estado.

Cairo, 4—Publicou-se uma carta do coronel Araby bey, expondo o programma do partido nacional egypcio.

No alludido programma approvam-se as actuaes relações do Egypto com a Turquia, como base do movimento nacional.

Reconhece o sultão como soberano e como Kalifa. Declara a fidelidade do Khediva ao Sultão, mas quer, contudo, que o Khediva governe com a assembleia dos notaveis.

Reconhece tambem a necessidade actual da intervenção financeira de França no Egypto, confiando que, mais para o futuro o Egypto, por si só, saberá administrar-se, e termina pedindo que o exercito se eleve a 18:000 homens.

Cairo, 4—Os auctores das desordens de Suez vieram para esta capital onde vão ser julgados em conselho de guerra.

Birmingham, 5—O ministro Chamberlain pronunciou um discurso, na presença dos seus eleitores d'esta cidade, declarando que o governo conseguiu os melhores resultados com a politica adoptada na Irlanda.

Accrescentou que melhorou muito a situação dos proprietarios, que os colonos começam a pagar os seus arrendamentos e que os crimes agrarios diminuem.

Cairo, 5 de janeiro, tarde.—A camara dos delegados trata de elaborar o seu regulamento. Ha idea de se propor o estabelecimento do principio da responsabilidade ministerial para com a camara, excepto no que diz respeito ás obrigações internacionaes.

Deve reunir-se amanhã, sob a presidencia do sr. Edward Muller, a commissão auxiliar da liquidação.

Tunis, 5 de janeiro, tarde.—A columna do general Logerot saiu de Gabés no dia 27 de dezembro e foi na direcção de Sousa, onde embarcará provavelmente para Toulon. O coronel Allegro fica sendo governador de Gabés, onde se construirá um reducto.

Berlim, 5 de janeiro, tarde.—Nota-se na Russia extraordinaria actividade militar e augmenta a antipathia contra a Allemanha.

Paris, 6 de janeiro, manhã.—Foi nomeado prefeito do Sena o sr. Carlos Floquet.

Washington, 5 de tarde.—Uma nota do sr. Blaine convida as republicas do centro e do sul da America a uma conferencia em Washington no dia 30 de abril proximo para se estabelecer um accordo commum relativamente á influencia das potencias europeas nos dois continentes americanos, com o intuito de garantia mutua contra a intervenção ou fiscalisação extrangeira. Os Estados-Unidos pagarão as despezas da conferencia.

Madrid, 8.—Falleceu esta tarde de uma apoplexia o general Valmareda.

A folha ministerial *El Correo*, desmente que o governo hespanhol tenha recebido qualquer nota do principe de Bismarck a respeito do congresso internacional para se tratar da questão do Papa.

O grande meeting livre-cambista de Madrid approvou a resolução de se pedir ás côrtes que restabeleçam a base da 5.ª lei das pautas das alfandegas e encurtem os prasos para a rebaixa das pautas e que supprimam os artigos 4.º e 5.º do projecto, a fim de facilitar os tratados de commercio com as potencias.

Paris 8, á noite.—Realisaram-se hoje as eleições dos senadores.

Pelo departamento do Sena ficaram eleitos, pelo 1.º escrutinio, Victor Hugo e Peyrat. Depois d'estes os mais votados foram Solain, Labordère e Freycinet, que sahiram eleitos pelo 2.º escrutinio, o qual fechou ás quatro horas da tarde.

Madrid 9.—O rei, rainha e comitiva sairam para Lisboa ás 2 horas da tarde.

Londres, 9.—O *Times* diz que a Porta Ottomana deve proceder contra o Egypto como simples mandataria da França e Inglaterra e que um procedimento differente traria comsigo graves consequencias.

Diz-se que a Inglaterra recusa admittir a pretensão dos Estados-Unidos de exercerem, elles sós, a fiscalisação do canal do Panamá.

Os jornaes inglezes consideram o escripto do imperador Guilherme como verdadeiro golpe de Estado, o qual deve causar uma crise constitucional grave.

AS RELAÇÕES POSTAES ENTRE PORTUGAL E A HESPANHA

E' do nosso collega do *Commercio de Portugal* o artigo que segue:

Uma folha lisbonense, o *Diario de Noticias*, chamando a attenção do governo para a conveniencia de alargar e por todos os modos desenvolver as relações commerciaes e outras, entre Portugal e a Europa central, por um lado, e os paizes da America do norte e do sul, por outro, indicou a necessidade de se melhorarem as relações postaes entre Portugal e a Hespanha, por forma que, tornando-se mais intimas as relações que se baseiam nos interesses moraes e materiaes dos dois povos peninsulares, se facilite a cada um d'elles a regularidade e rapidez das communicações atravez do territorio do outro.

O assumpto prende-se com interesses importantes, para o nosso commercio e merece ser tratado com certo desenvolvimento. E' o que vamos fazer, principiando hoje pelo ponto mais grave—a necessidade de harmonisar os horarios dos caminhos de ferro portuguezes com os das linhas hespanholas, para accelerar as communicações terrestres entre Lisboa e os paizes de além Pyrineus.

E' antigo o facto de as correspondencias permutadas por via de Hespanha entre Portugal e os paizes da Europa setemptrional e central soffrerem em Madrid, tanto a ida como a volta, uma demora importante, que tem variado entre dez e doze horas, conforme os horarios. Actualmente, as correspondencias procedentes de Portugal chegam a Madrid de manhã (7 h. e 15 m.) e só seguem para França no comboio expresso (5 h. da tarde). As correspondencias procedentes de França e de outros paizes chegam a Madrid de manhã (8 h. e 10 m.) e só seguem para Portugal pelo comboio correio da noite (7 horas e 30 m.).

Em 1879, o governo francez pretendeu harmonisar em Paris a chegada do comboio de Berlim, que trazia as correspondencias da Allemanha, da Dinamarca e da Russia, com a partida do comboio expresso para Bordeus, Irún e Madrid, por forma que as correspondencias procedentes d'aquelles paizes, destinadas ao sudoeste de França, a Hespanha ou a Portugal, fossem expedidas n'essa mesma noite, para o seu destino, em logar de permanecerem em Paris até a manhã do dia seguinte. Reuniram-se em conferencia em Paris, para tratar d'esse assumpto, os representantes dos diversos governos e de differentes companhias de caminhos de ferro, concordando se em que, para se chegar ao fim desejado, os caminhos de ferro allemães accelerassem a marcha do comboio, diminuindo 42 minutos no percurso, nas linhas belgas se diminuissem 20 minutos no percurso; o correio de Paris fizesse o trasbordo das malas da estação do norte para a de Orleans em 40 minutos e a partida do comboio de Paris para Bordeaux fosse demorada 5 minutos. D'esta combinação resultou a ligação completa do serviço postal hespanhol com o serviço francez, belga e allemão; a marcha dos comboios ficou regulada até Madrid, em Madrid continuou, porém, a subsistir a demora que havia anteriormente para as correspondencias permutadas entre Portugal e os paizes d'além Pyrineus.

O governo portuguez recebeu a ultima hora o convite official para esta conferencia, e não podendo mandar um delegado official, encarregou o sr. Antonio Augusto d'Aguiar, que então se achava em Paris, de o representar na reunião que ia ter logar.

O sr. Aguiar indicou a necessidade de estabelecer um comboio directo de Lisboa a S. Petersburgo, para assegurar a rapidez das communicações entre o oriente e occidente da Europa e fez sentir que a alteração na marcha do comboio de Berlim a Paris, e a coincidencia da sua chegada com a partida do comboio de Paris a Bordeus, de pouco aproveitaria a Portugal, emquanto se não supprimisse a paragem de 12 horas, que então tinham em Madrid as malas do correio portuguez. Fundado n'isto pediu o sr. Aguiar que se alterasse o horario dos caminhos de ferro hespanhoes, de Madrid a fronteira de Portugal, por forma que reduzindo-se a paragem em Madrid ao absolutamente indispensavel se satisfizessem as justas exigencias do serviço internacional. Essa medida não approveitaria unicamente a Portugal, os seus beneficios tornar-se-iam extensivos ás relações postaes entre a Europa e a America, por via de Lisboa.

O sr. Fontan, empregado superior do correio hespanhol, que assistia a conferencia declarando serem exactas as observações feitas pelo sr. Aguiar com respeito á demora das malas em Madrid, affirmou haver esperanças de que um periodo breve este estado de coisas fosse melhorado. O delegado portuguez teve de se contentar com estas *esperanças*, visto terem sido os outros delegados de parecer que o assumpto de que se tratava, devia ser objecto de negociações especiaes entre Portugal e a Hespanha, não podendo ser examinado n'esta conferencia por ter sido outro o fim para que fora convocada.

Pouco depois iniciava o governo portuguez negociações em Madrid, realisando-se ali, por fim, uma reunião, em que tomaram parte os representantes do correio hespanhol, do correio portuguez e da companhia do caminho de ferro de Madrid a Ciudad Real e Badajoz. Os resultados d'essa conferencia, cuja acta se acha publicada, foram insignificantes. A lei dá, em Hespanha, ao director geral dos correios a faculdade de escolher o comboio que deva considerar-se *do correio*, fixando o seu horario e itinerario; a direcção geral sustentou, porém, que era indispensavel haver, quanto possivel, a mais perfeita uniformidade nas horas de chegada e partida do correio de Madrid, não podendo por isso o comboio destinado á fronteira de Portugal sair d'aquella cidade senão ás 8 horas da noite, pouco mais ou menos. Collocar a questão n'estes termos, equivalia a resolvel-a negativamente. A companhia não sendo legalmente obrigada a dar para serviço do correio senão um comboio por dia, estabelecia as chegadas e partidas e a ligação em Madrid e na fronteira portugueza, conforme lhe fosse ordenado, mais declarou logo não se prestar a estabelecer, sem subvenção, outro comboio internacional, alem *do do correio*. O correio hespanhol conheceu a justiça das nossas reclamações, mas declarou que, tendo necessidade, para o serviço interno, de que o comboio correio da fronteira portugueza chegasse a Madrid de manhã e partisse para ali á noite, lhe era impossivel diminuir a demora das malas do correio portuguez em Madrid, sem que a companhia se prestasse a organisar um segundo comboio internacional.

D'aqui a conclusão que tirou o director geral dos correios de Hespanha, que presidia á reunião, conclusão que se acha indicada na acta a que nos referimos a cima:—a impossibilidade por parte da companhia do caminho de ferro de Ciudad Real de formar, sem subvenção, um segundo comboio directo para a fronteira portugueza, ligado em Madrid com o comboio expresso de França, e a impossibilidade de a direcção geral dos correios de Hespanha prescindir de considerar como comboio *do correio* o que ás 8 horas da noite sae de Madrid para Portugal.

O director geral dos correios de Hespanha, que então era o sr. Gregorio Cruzada Villaamil, declarou, porém, que no caso de se supprimir a demora que então tinham em Paris (desde as 5 h. e 15 m. da manhã até as 8 horas da noite) as correspondencias procedentes da peninsula hispanica com destino a Belgica e a Allemanha, e de se conseguir que houvesse na transmissão d'ellas a mesma celeridade que já havia para a transmissão das correspondencias procedentes da Belgica e da Allemanha com destino a Portugal e Hespanha *o compromisso internacional seria inevitavel* e, fundado n'elle, seria facil obter das camaras hespanholas uma subvenção equivalente ás despezas que originasse o estabelecimento de um segundo comboio correio para a fronteira de Portugal em combinação com o comboio expresso de França. Esta declaração, que consta da já citada acta, tem actualmente um grande valor, como adiante veremos.

Malograda esta primeira tentativa, continuaram as negociações até que o governo hespanhol concordou no estabelecimento do comboio directo de Madrid a Lisboa, harmonisando as horas de partida e de chegada com a chegada e partida do comboio expresso de França. Pouco durou, porém, este novo serviço, que foi supprimido, depois de um curto periodo de dois ou tres mezes, não obstante as diligencias empregadas pelo governo portuguez, appellando-se para a proxima abertura da linha ferrea de Cáceres que, dizia-se, daria completa satisfação aos nossos desejos.

Aberta a circulação a linha de Cáceres ficou tudo como d'antes. As malas do correio portuguez continuaram a seguir para Madrid por Badajoz e Ciudad Real, porque o correio hespanhol não prolongou o serviço da sua ambulancia postal da linha do Tejo além de Malpartida (de Placencia) não podendo, por isso, haver a necessaria ligação, em Valencia d'Alcantara, ou em Marvão, com o correio portuguez. Mesmo que se tivesse feito essa ligação, os resultados seriam os mesmos para nós, quanto ás correspondencias para além dos Pyrineus, visto que o comboio directo de Portugal chega actualmente a Madrid 1 hora e um quarto depois da partida do comboyo expresso para França, e a parte de Madrid *13 horas e meia* depois da chegada do comboio expresso de França.

A hypothese que o correio hespanhol apresentou como sendo a condição essencial para que o compromisso internacional se tornasse *inevitavel*, para o estabelecimento do comboio directo entre Lisboa e Madrid em ligação com o expresso de França realisou-se. Os comboios que partiam de Paris ás 7 e meia e ás 8 horas e 1 quarto da manhã para a Belgica e para a Allemanha, dão saida para o seu destino ás malas chegadas ás 5 horas e 25 minutos da manhã procedentes de Portugal e Hespanha.

A linha de Cacres acha-se aberta á circulação publica, podendo, sem difficuldade, fazer-se o trajecto entre Lisboa e Madrid em vinte horas.

Acha-se, pois, de pé compromisso da Hespanha.

E' mais do que provavel que o governo hespanhol se prestasse, agora, a satisfazer estas nossas justissimas reclamações e que se podesse estabelecer a communicação directa entre Paris e Lisboa nas seguintes condições:

Serviço ascendente

Partida de Lisboa	Dia 1 ás 6 h. da t.
Chegada a Madrid	» 2 » 2 h. da t.
Partida de Madrid	» 2 » 5 h. da t.
Chegada a Irún	» 3 » 10 h. 30 m. da m.
» a Bordeaux	» 3 ás 5 h. 35 m. da t.
» Paris	» 4 ás 5 h. 25 m. da m.

Demora 59 h. e 25 minutos.

Serviço descendente

Partida de Paris	Dia 4 ás 8 h. 20 m. da t.
Chegada a Bordeaux	» » 5 ás 7 h. 10 m. da m.
» a Irún	» » 5 á 1 h. 35 m. da t.
» a Madrid	» » 6 ás 8 h. 10 m. da m.
Partida de Madrid	» » 6 ás 11 h. da m.
Chegada a Lisboa	» » 7 ás 7 h. da m.

Demora 58 h. e 40 minutos.

Um serviço d'esta natureza satisfazia plenamente não só as justas necessidades do commercio portuguez, mas tambem as conveniencias do serviço postal europeu, para as communicações acceleradas entre a Europa central e setemptrional e a America do Sul, por via de Lisboa, e pelos paquetes que fazem escala no Tejo.

Os poderes publicos prestariam um bom serviço occupando-se de novo d'este assumpto, que poderia, se tanto fosse necessario, ser tratado n'uma conferencia internacional em que fossem representados não só os correios de Portugal, Hespanha e França, mas tambem as companhias de caminhos de ferro interessadas—a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, a sociedade dos caminhos de ferro de Madrid a Caceres e a fronteira de Portugal, a companhia do norte d'Hespanha e a companhia do caminho de ferro de Orleans. Assim se poderia talvez chegar facilmente a um accôrdo sobre o assumpto.

Para isto bastaria seguir-se o exemplo que abriu a França com respeito ás negociações, acima apontadas, ácerca do comboio de Berlin.

OS MARTYRES DA SCIENCIA

PILÂTRE DE ROZIER

Pilâtre de Rozier nasceu em Metz a 30 de março de 1756. Tentou ser cirurgião e pharmaceutico, sem comtudo alcançar seguir nenhuma d'estas carreiras. Esta dupla excursão pelas regiões scientificas, de que certas susceptibilidades de seu caracter ou do seu temperamento lhe impediram a inteira posse, teve, pelo menos, como resultado o fazer-lhe abrir as portas de cursos especiaes. Aproveitou-se de tal modo nos seus estudos, que na edade em que qualquer mancebo teria honra em ser um estudante assiduo, era elle já um professor muito attentado e muito procurado.

Abriu pela primeira vez o seu amphitheatro de physica no Marais, em Paris, e deu lições ácerca da *electricidade*, que foram muito apreciadas.

Todos fallavam na graça, no encanto e na alegria, que o joven professor sabia alliar a um estudo, que muitos sabios pareciam comprazer-se em tornar arido e inaccessivel.

Animado por uns, amparado e coadjuvado por outros, e tudo isto só pelo seu merito, Pilâtre tornou-se pensionista do rei, intendente do gabinete de physica e de chimica do irmão do rei, secretario do gabinete de *Madame* e membro de oito academias.

E' desde esta epocha de successos faceis, que datam os seus titulos serios á estima dos sabios. Para um espirito da tempera de Pilâtre não era bastante ser util á sciencia, fazendo-a amar e propagando-a, era tambem necessario desenvolvel-a pelas suas descobertas.

Publicou memorias sobre muitas questões de physica e chimica e inventou contra os perigosos effeitos dos exhalações mephiticas das fossas, um apparelho que, pela sua prematura morte, deixou a Berthollet o cuidado de aperfeiçoar. Fundou tambem o seu celebre museu da rua Saint-Avoye, destinado a ser o laboratorio commum de todos os inventores e que foi incluido, 15 annos mais tarde, pela Convenção Nacional, na constituição analoga do conservatorio das artes e officios.

Eis em poucas palavras um esboço da vida do sabio; vamos ver agora qual foi o fim do heroe.

Em 1783, no mez de junho, correu o boato em Paris de que os irmãos Montgolfier d'Annonay acabam de inventar um apparelho que, em razão da differença do pezo existente entre certo gaz e o ar respiravel, se elevava ás regiões as mais altas da atmosphera.

Foi para toda a cidade, nos salões e até na Academia um concerto de incredulidade. Um unico homem ousou defender a nova invenção, assegurando-lhe um grande e util futuro. Pilâtre de Rozier levou a sua confiança até a affirmar que se deixaria elevar pela machina maravilhosa.

Da concepção da ideia á realisação do sonho, só houve o espaço de alguns dias necessarios para construir um apparelho sufficiente e obter a licença do rei. Esta formalidade era de rigor, tanto o emprehendimento de Pilâtre parecia arrojado e louco, apesar de então só se tratar de elevar a duzentos ou trezentos pés, no aerostato preso ao solo por fortes cordas.

A experiencia verificou-se a 15 de outubro de 1783, ás 5 horas da tarde, na presença de toda a cidade, tanto era o interesse de ver um homem bastante arrojado para se suspender a essa machina ephemera, que um sopro ou uma faisca podia destruir.

O successo foi completo, e a 21 de outubro, Pilâtre de Rozier, preparava uma nova ascensão, mas d'esta vez com a resolução secreta de confiar aos ares.

A experiencia realisou-se no palacio da Muette, na presença do delphim, do irmão do rei, do duque de Orléans, de Paligane, de Guines, de Vaudreuil e do sabio Franklin, cuja presença em Paris era mais um estimulo para o audacioso viajante.

Na occasião de partir, espalhou-se o boato de que elle devia mandar cortar as cordas que prendiam a machina ao solo.

Esta noticia correu por toda a cidade e o interesse publico foi excitado a um ponto indiscriptivel.

Para se fazer uma pequena ideia da commoção que tinha inspirado uma resolução tão audaciosa, é sufficiente contar uma anecdota, que fez muita bulha n'esse tempo.

Quando Rozier se dispunha a subir para a galeria, uma mulher com o rosto coberto com um véo chamou-o a parte e entregou-lhe uma caixa fechada, pedindo-lhe que só a abrisse quando elle tivesse deixado a terra. Pilâtre partiu e no meio da experiencia levantou a tampa da caixa. Continha duas pistolas carregadas.

Quando voltou foi-lhe impossivel encontrar a mysteriosa desconhecida, que o queria poupar a uma morte menos horrivel no caso de algum accidente, ou talvez a vergonha de um desaire á sua gloria em caso de hesitação.

A primeira viagem livre nos ares foi da parte de Pilâtre de Rozier objecto de um relatorio, que causou viva sensação entre os sabios. Durou vinte minutos a excursão aerea e o balão, elevando-se no pateo da Muette, foi descer perto da *Butte aux Cailles*, depois de ter subido a uma altura de 1:200 pés.

Uma execução d'este genero, feita sem accidentes, resolvia o problema da locomoção aerea aos olhos de um homem emprendedor e convicto como era Pilâtre de Rozier.

A partir d'este momento, não teve outro pensamento senão a realisação, completa d'este bello sonho:—dotar a civilisação moderna d'um novo e precioso meio de correspondencia. Formou o projecto de passar, em balão, d'um lado para o outro o estreito e de ir fazer Inglaterra admirar o espectaculo d'este prodigioso triumpho da sciencia franceza.

Durante dois annos estudou, combinou systemas, repetiu experiencias, fez em tres quartos de hora o trajecto de Paris a Chantilly, até que a 15 de junho de 1785, ás 7 horas e 12 minutos da manhã, indo no apparelho para o qual o rei tinha feito todas as despezas, elevou-se da praça de Boulogne e lançou-se no espaço acompanhado do physico Romain, seu amigo.

Tinha andado 600 toesas pouco mais ou menos e os seus olhos interrogavam o horizonte como para ler na nevoa o ponto para o qual o seu successo ha ser proclamado por um povo inteiro, quando o aereostato se inflamou espontaneamente! A barquinha voltou-se e alguns minutos depois, M. de Maisonfort, que seguia a cavallo a marcha do balão, levantava de sobre os rochedos o cadaver do infeliz Pilatre de Rozier. Tinha o corpo espedaçado, os ossos quebrados e um pé quasi separado da perna.

Romain, sustido pelos braços d'um pastor que andava nas dunas, respirava ainda e deu o ultimo suspiro oito minutos mais tarde.

Pilatre de Rozier, que tinha dotado a sciencia e a França com uma descoberta que sellou com o seu sangue o triumpho da sua ideia, foi accusado de temeridade e censurado por aquelles que lhe deviam tecer uma corôa.

Tanto a sua morte como a de Romain não foram as unicas desgraças que se prendem com a catastrophe de Boulogne. Pongens fez uma viagem nas regiões aereas pouco tempo depois e conta n'uma das suas cartas um ultimo e bem triste episodio d'esta lamentavel historia.

Uma menina, noiva de Rozier, que o seguiu até ao theatro da sua gloria, que se tornou em campo mortuario, enlouqueceu na occasião do triste acontecimento e só viveu alguns dias depois d'aquelle que ella amava!

Correio do Sul

Lisboa, 9 de janeiro.

Morreu na quinta-feira de manhã, victima de uma pneumonia dupla, o sr. D. Domingos Martins, conhecido vulgarmente pelo Domingos Martins da Ameixoeira.

Domingos Martins era um homem alto, forte, sympathico, com o cabello e bigode quasi inteiramente brancos e que Lisboa inteira conhecia. Vestia sempre com muito apuro, de inverno quasi sempre de preto, e de verão com umas *toilettes* claras, elegantes, e chapeu de palha de Chili.

Ultimamente quasi ninguem o via em parte alguma, mas ainda no anno passado os seus paradeiros habituaes eram o estanco do Nunes, no Chiado, a porta da loja de chá do sr. Vianna, no Rocio, e a porta do café Martinho. Ahi parava e ahi estava sempre rodeado de amigos, fallando a toda a gente que passava, porque Martins conhecia e estava em relações com tres gerações de individuos, os que tinham sido seus companheiros de infancia, os que já encontrára occupando os primeiros logares na imprensa, na politica, na burocracia, e a moderna geração, os rapazes, que elle considerava muito.

Domingos Martins pelo seu caracter, pela sua fortuna, occupava um logar eminente entre a nossa sociedade mundana.

Domingos Martins era o que se chama um *bon vivant*. Tinha gosto em receber os seus amigos na sua esplendida vivenda da Ameixoeira e tinham celebridade os jantares que alli se davam e a que assistiam geralmente os homens que mais conviviam com elle e que eram entre outros que não nos lembram agora, Campos Valdez, dr. José Avellar, Bulhão Pato, Severo Ernesto dos Anjos, Luiz de Araujo, Francisco de Almeida Carvalho etc.

Domingos Martins fôra companheiro e amigo intimo do conde da Anadia e de Luiz Araunha, dois excellentes rapazes que já morreram ambos, e n'esse tempo não havia *rapaziada* notavel em que elle não tomasse parte.

Domingos Martins conseguira que o infeliz Santos Nazareth, pouco antes de partir para Macáu, fosse um dia jantar á Ameixoeira.

Era indiscriptivel a alegria com que Domingos Martins contava quel fizera com que Santos Nazareth, um rapaz que tinha fama de muito serio, fosse a um dos seus jantares e o apreciasse na devida conta.

Tinha de vez em quando umas manias extravagantes. Dizia-se farto das comidas bem feitas, da cosinha franceza, e começava a indagar com um grande interesse onde é que havia bacalhau cosido bom, e, onde quer que o houvesse, fosse ou melhor restaurante fosse na mais infima taberna, Domingos Martins ia-la comel-o, contava satisfeitissimo que comêra esplendidamente, que aquillo sim, que aquillo é que era portuguez de lei.

Domingos Martins era generoso, serviçal, um bello caracter.

Tendo uma carruagem, e estando quasi sempre no Chiado nunca mandou que ella viesse buscal-o. Mettia-se geralmente n'um trem de praça e só em casos extraordinarios é que mandava pôr o trem na rua da Bitesga, e alli se lia metter. A maior parte da gente que o conhecia ignorava que elle tivesse trem.

Martins gostava muito de touradas, enthusiasmava-se quando via passar um cavallo fino e dirigido por um habil cavalleiro. Era *habitué* de S. Carlos.

Domingos Martins deixa uma riqueza avaliada em 200 contos o parece que os seus herdeiros são suas irmãs residentes no Alemtejo, e parece tambem que ha um legado de 50 mil réis mensaes a uma senhora hespanhola D. Henriqueta, tambem muito conhecida em Lisboa.

Domingos Martins foi um homem honrado, muito esmoler e muito estimado. Paz á sua alma!

A chegada do comboyo real a Lisboa foi definitivamente fixada para a 1 hora da tarde do dia 10. O comboio chegará, como disse, a Valencia de Alcantara ás 3 horas e 55 minutos da madrugada, pelo meridiano de Madrid, e partirá d'ali ás 4 horas, pelo meridiano de Lisboa, que atraza 25 minutos em relação áquelle, tendo portanto a demora ali de 30 minutos. Em Santarem haverá demora de meia hora, para preparativos para a chegada a Lisboa.

—O sr. D. Juan Valera, ministro de Hespanha em Lisboa, transmittiu para o seu ministro de Estado um despacho desenvolvido dando conta da abertura do parlamento portuguez e publicado em integra os tres paragraphos do discurso da corôa que se referem a assumptos relativos ás relações de amisade entre Portugal e Hespanha. Esse despacho foi publicado em todos os jornaes madrilenos.

—Parece que no dia da parada em honra dos reis de Hespanha será feriado em todas as repartições do estado, incluindo as casas fiscaes.

—Estão na alfandega para embarcar para o Havre grandes partidas de borracha vinda das nossas possessões de Africa. A casa Dotti & C.ª tem já despachada, esperando vapor, borracha no valor superior a 12:000$000 réis.

—E no dia 20 o concurso para os candidatos a conservadores.

—Foi nomeado secretario particular do sr. ministro dos negocios estrangeiros, o sr. D. Fernando de Serpa Pimentel, segundo tenente da armada.

—Sempre é em nome da Associação Commercial que se realisa o baile em honra dos reis de Hespanha. A associação annunciou, em reunião de ante-hontem, ao pedido que n'este sentido lhe fizeram varios negociantes da praça.

—Deixaram de funccionar, ha já alguns dias, os telephones collocados entre o paço da Ajuda e o governo civil, e entre a estação telegrapho-postal do largo do Calhariz, para casa do sr. ministro das obras publicas.

—O primeiro assumpto a tratar-se nas camaras deverá ser o tratado de commercio com a França, por isso que o regimen do tratado anterior vigorá sómente até o dia 8 de fevereiro, diz a *Correspondencia de Portugal*.

O antigo tratado franco-portuguez de 1867 trouxe, como resultado, como demonstram as estatisticas, um augmento muito apreciavel de movimento commercial entre os dois paizes, e o augmento de exportação dos nossos generos agricolas e coloniaes para França não foi relativamente inferior ao augmento da importação dos productos industriaes francezes em Portugal.

Era a primeira experiencia de um tratado d'aquella natureza com pautas convencionaes; não admira que n'um ou n'outro ponto désse motivo a queixas mais ou menos justificadas. Verdadeiramente justificadas, porque ao pobre tratado se attribuiram culpas que elle nunca teve, não conhecemos senão uma: a dos fabricantes de guarda-chuvas, porque se passou rapidamente em relação a elles de uma protecção exagerada, porque era verdadeira prohibição, para um regimen liberal no fundo mas mais do que liberal na fórma, porque pelo estabelecimento dos direitos *ad valorem* se abre a porta a todas as fraudes, que a experiencia de quasi quatorze annos provou que era inevitavel.

N'este ponto cremos que o novo tratado emenda o que a experiencia mostrára defeituoso, pois nos consta, que para os guarda-chuvas fica vigorando a lei que ha um anno foi votada em côrtes a pedido dos interessados, e que para estes, como para varios outros productos fabris, foram transformados os direitos *ad valorem* em direitos fixos, como pediram, e com rasão, quasi todos os fabricantes nas suas respostas ao questionario do ultramar e recente inquerito.

Tambem nos consta que na conformidade das leis expressas no inquerito por parte de quasi todos os industriaes, e mais do que tudo na conformidade das suas ideias economicas, as materias primas ficam umas totalmente isentas de direitos na sua entrada em Portugal, e outras com elles sensivelmente reduzidos.

O Algarve foi das poucas provincias em que as corporações, sendo consultadas, se pronunciaram absolutamente a favor das clausulas do antigo tractado, por causa do augmento que d'elle lhes resultou para a exportação dos seus productos agricolas—a alfarroba, o figo passado, e outras fructas seccas. Essa provincia ficará decerto satisfeita porque, como nos consta, estes generos não só conservam o favor do antigo tratado na sua entrada em França, mas até ficam isentos de direitos.

—O que n'este momento absorve em Lisboa todas as attenções, são os preparativos de festejos para a proxima visita dos reis de Hespanha a Portugal.

Os hospedes reaes chegarão a Lisboa no dia 10. Nos seis dias que aqui contam demorar-se, terão bailes, banquetes, theatros de gala, illuminação no Tejo, parada, torcada, e a inauguração da exposição retrospectiva, que dizem será explendida, e para assistir á qual se esperam muitos estrangeiros.

No fim d'estas festas, el-rei hospedará os reis de Hespanha na sua residencia particular de Villa Viçosa, onde lhes dará uma caçada.

O rei de Hespanha, como chefe do estado visinho, representa a sua nação. Por isso cumpre á bizarria do povo portuguez recebel-o com que se recebe a visita de um povo amigo.

Felizmente, o povo portuguez tem sempre mostrado em circumstancias analogas um tacto e bom senso admiravel, para não faltar a estas conveniencias.

Além d'isto, o rei D. Affonso torna-se sympathico pelo seu espirito liberal, e por um certo contraste com algumas tradições menos apreciaveis dos seus antecessores.

A rainha de Hespanha, que dizem dotada das mais apreciaveis qualidades, é prima da rainha de Portugal, e consta que tem revelado uma grandissima curiosidade e um grande contentamento de visitar o nosso paiz. E' mais um titulo á nossa sympathia.

—Para o palacio da Exposição da Arte Ornamental vae desde o dia 4 de dezembro lindo um piquete de bombeiros, a fim de vigiarem o interior do edificio, "providencia esta altamente louvavel.

Estes homens permanecem alli uma noite e um dia, e o serviço é feito da seguinte fórma:

Cinco bombeiros rondam, de hora em hora, todo o interior do edificio, desde as lojas até aos sotãos; as salas são rondadas por uns oculos que formam abertos nas paredes, e que dão communicação para os corredores; em todos estes oculos ha uns botões telegraphicos, numerados alphabeticamente e que dão communicação com a casa da guarda dos bombeiros, onde está o apparelho.

Quando rondam as salas são obrigados a tocar nos botões, para que appareça a letra no apparelho, e haja a prova de que foram rondados.

Acabada a ronda, que dura tres quartos de hora, um bombeiro dirige-se a um apparelho telephonico que ha no corredor do ultimo pavimento, e participa para a casa da guarda que acabou de fazer a ronda, ou communica qualquer novidade que encontrasse; os outros dois bombeiros, que são o chefe do destacamento e o cabo, permanecem na casa da guarda, para receber as participações e communicações com a estação principal do largo do Pelourinho, e com o quarto do sargento da guarda do edificio; além d'isso teem a responsabilidade de 16 boccas de incendio, dos apparelhos e ferramentas para acudir a qualquer sinistro que possa haver.

—O conselho geral das alfandegas, na sua sessão de quinta-feira, resolveu o seguinte:

Que uns lenços de algodão pedidos a despacho na alfandega do Funchal por João Luiz Henriques, vindos de Liverpool no vapor inglez *Biafra*, fossem classificados como cassa de algodão não especificada.

Que um tecido pedido a despacho na alfandega de Lisboa por João Evang

Sociedade d'instrucção do Porto, a annuncia-da conferencia do sr. Domingos Agostinho de Souza, tendo por assumpto o calor.

O conferente, que se tem assignalado como academico na Escola-medica d'esta cidade e como escriptor de elevado merecimento em varias publicações litterarias e scientificas, manteve-se perfeitamente á altura da reputação que tem sabido grangear entre o nosso mundo culto.

Dissertou proficientemente, com uma exposição sempre lucida, sobre o que ha mais notavel n'esta parte importantissima da physica—a thermologia; ao terminar, o selecto concurso que o ouvia cobriu o douto conferente com uma salva de palmas.

— Uma commissão de amadores portuenses anda promovendo um espectaculo, que se effectuará, na semana proxima, no theatro da Trindade, em beneficio do prestimano bracarense José Maria Avelino, que apresentará um grande numero de sortes.

O resto do programma será preenchido por comedias, scena-comica, poesia, etc., o que tornará o espectaculo attrahente o mais possivel.

Quem se lembrar da recita que ha annos se deu no theatro de Variedades em beneficio *do celebre tenor* Osorio, fará ideia do que será a diversão que noticiamos, em tudo similhante áquella.

— O sr. Luiz Avelino Lopes Guimarães entregou, na sexta-feira ao sr. director das cadeias da Relação, por ordem da sr.ª D. Maria Dias de Sousa, e do sr. Antonio Francisco Pereira, residentes em Mathosinhos, 266 camisas de panno cru, para ser distribuidas por egual numero de presos necessitados.

— Para a eleição da commissão do recenseamento politico no concelho de Gondomar, appareceram 31 maiores contribuintes sendo 12 d'elles opposição.

O presidente propoz a lista, que foi rejeitada por 28. Todavia, por uma interpretação cerebrina da lei, quiz dar como approvada a minoria da lista. Oppozeram-se a isso os 12 da opposição e como não fossem attendidos, retiraram-se, ficando a assembleia com 19 membros e por tanto sem o numero necessario para funccionar n'esse dia. E, apesar de um eleitor haver protestado por escripto, os 19 continuaram a funcionar em assembleia, e é de crer que procedessem á altura da gravidade das circumstancias.

Indagaremos e depois diremos.

— No sabbado, nas cadeis da Relação deram entrada Nicolau Luiz Baptista e Manuel Luiz de Brito, vindos da comarca de Vinhaes, 1.º condemnado a 5 annos de degredo pelo crime de furto e o 2.º a 3 annos por igual crime.

— Houve na sexta feira, cêrca das dez horas e meia da noite, uma renhida contenda no café das Hortas, estabelecido na rua do Almada.

Entrando um sujeito n'aquella casa a pedir café, o dono do estabelecimento recusou-lh'o, resultando entre os dois uma troca de palavras asperas.

De palavras passou-se breve a vias de facto. O proprietario do café, n'um rapto de furia, rapou de um cipó, e cresceu para o antagonista, não lhe batendo, pela interposição de alguns circumstantes. O freguez saltou então para a rua e fez voar em nastilhas os vidros das portadas, o que determinou o sr. Cunha a perseguir, de lenho em punho, novamente o homem.

D'aqui, uma forte recrudescencia na refrega. O dono do café recolheu á casa, isto quando uma alluvião de cocheiros forcejavam já por invadir o estabelecimento. Succedeu um farto chuveiro de pancadaria entre estes e os creados da casa. Foi um temporal desfeito.

Cerradas as portas do estabelecimento, foi este convertido n'um verdadeiro reducto. Choveu de parte a parte o arremesso dos projectis, em meio de uma algazarra espantosa. Os de fóra querem a todo o transe arrombar as portas; os de dentro revidam com uma formidavel metralhada de garrafas, copos, cacos de todo o genero, achas, etc.

Finalmente, a patrulha, a mazorral patrulha dignou-se de comparecer, e, dispersando os contendores, penetrou no estabelecimento e deteve alli dois criados, um dos quaes se achava já na cama.

R. C.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 7

Despacho prorogando a licença concedida a Gustavo Adolpho, lente da academia do Porto.

Annuncio declarando que os exercicios escriptos, para concurso aberto em 28 de setembro, para o provimento dos logares de conservador privativo do registo predial, hão de realisar-se no dia 20 de janeiro.

Listas para as arrematações de bens e fôros nacionaes.

Diario de 9

Despachos pelo ministerio do reino exonerando e nomeando administradores nos concelhos de Goes, Campo Maior e Armamar.

Mercês honorificas.

Aviso declarando que el-rei resolveu ir no dia 10, á 1 hora da tarde, á *gare* do caminho de ferro do Norte esperar SS. MM. o rei e a rainha de Hespanha, que devem chegar a esta capital.

Despachos pelo ministerio da justiça já conhecidos.

Listas para arrematações de bens e fôros nacionaes.

Portaria approvando os regulamentos da exposição da arte ornamental.

LITTERATURA

O CAÇADOR FURTIVO

Ernesto ficára deveras perdido de amores, desde o primeiro instante que a vira.

Elle, que na cidade passava por sceptico em amor, encontrára finalmente uma rapariga da aldeia que lhe tinha captivado o coração.

Mas que mudança! como elle quebrou aquelle genio leviano e folgasão e só andava agora triste, pensativo e sorumbatico!

Como disse, Ernesto, andava perdido de amores por uma rapariga da aldeia, pois nunca encontrará mulher tão formosa como ella; as da cidade só lhe pareciam bonitas á força de arrebiques e espartilhos, emquanto que aquella era formosa tal qual a natureza a dotára.

Por uma amena e deleitosa manhã, Ernesto levantára-se com destino de a ir vêr—isto é, de lhe passar á porta, pois ainda não lhe tinha fallado—como porem o murmurio na aldeia é muitas vezes contradictorio e quasi sempre desacredita, Ernesto precavera-se trajando de caçador, para se não tornar tão reparado nas suas frequentes excursões por aquelles sitios.

Ao passar junto da casa, onde morava aquella por quem suspirava, Ernesto tossiu, como que para ser visto. De facto, Ermelinda, a sobrinha do tio Jeronymo, assomou então á janella, com certa curiosidade, e o mancebo assim que deu com os olhos n'ella, parou um momento e ficou-se a contemplal-a, seguindo depois o seu caminho, mas voltando sempre a cabeça para traz e fitando os olhos em Ermelinda.

Era ella, a mesma por quem Ernesto morria de amores.

Como era bella!

O mancebo proseguiu no seu caminho, dirigindo-se para o monte, onde tencionava *caçar*.

Pouco tempo porém lá se demorou; não era ali onde queria estar, valha a verdade.

Retirou-se.

Ao voltar para caza, passou pelo mesmo sitio, onde morava Ermelinda.

Olhou para a janella, ella porém não lhe appareceu. Ernesto seguiu para deante, já mais abatido e com o coração oppresso.

Aquelle dia passou-o mal; impacientava-se com qualquer ninharia, molestava-se com pequenas bagatellas, até, que o sr. Manoel Vaz, pae de Ernesto, lhe perguntou:

—Então que é isso, rapazóla, a modos que te vejo melancolico e triste?

—Nada, isto não é nada do que pensa, é apenas uma ancia que...

—Olá! ancia! exclamou, admirado Manuel Vaz.

—Sim, ancia, e ao mesmo tempo tristeza e desfallecimento.

—Mas... então... sim, tu deves confessar tudo a teu pae—balbuciou o velho com certa intenção.

—Ainda é cedo, meu pae! Ando a exercitar-me ao alvo, para que a pomba não escape ao primeiro tiro.

—A pomba! exclamou o sr. Vaz, assumindo certos ares de curiosidade.

—Sim, a pomba! repetiu Ernesto, retirando-se de junto do pae, e soltando ao mesmo tempo uma gargalhada estridula e convulsa.

—Mas... que diabo será aquillo?—pensava monologando o sr. Manuel Vaz—parece que o rapaz anda endemoninhado! *Vade retro!* A pomba! Ah! já sei, ora... ora vejam que cabeça minha! O rapaz pelos modos deu agora em caçador, e talvez tenha o tiro em alguma pomba que lhe agrade, e é por isso que... Ora vejam que tolice!

Ernesto no dia seguinte de manhã cedo, dirigiu-se com a mesma intenção para o sitio, seu predilecto.

D'esta vez foi mais feliz.

Ermelinda estava á janella costurando, e mal o avistou, pendeu a cabeça para o peito como que envergonhada, e as faces tingiram-se-lhe ligeiramente.

Ernesto notou esta subita impressão de Ermelinda, e isto sugeriu-lhe uma excellente ideia.

—O' meninal—disse elle—ensina-me para que lado fica o atalho que vae dar ao monte Rastello?

Este foi o pretexto de que se serviu para entabolar conversa com a moça.

—Saberá v. sr.ª que é por ali—balbuciou Ermelinda, apontando com o dedo indicador para o logar a que se referia.—Nada tem que saber—continuou—desce essa encosta, toma á sua esquerda e é por ahi adiante, sempre a direito.

—Obrigado, minha linda—disse Ernesto cortezmente—mas olhe lá—ajuntou, e não haverá lobos por aquelles sitios?

—Não, meu senhor; um unico, que lá existia, foi morto pelo Manuel da Horta. Agora póde-se lá passear sem o menor receio, que nada aconteça.

—Então muito obrigado, sim? Na volta, virei outra vez por aqui, mesmo para ficar sabendo se me aconteceu algum perigo, ainda que a mentira nada tenha comigo, eu porém é que me interesso em a ver. Sim?

Ermelinda conservou-se calada, sem saber que responder. Ernesto continuou:

—Adeus, meu amor, até logo.

E retirou-se, atirando-lhe um beijo nas pontas dos dedos. Ermelinda recebeu-o com um sorriso.

Minutos depois, Ermelinda, posta de joelhos diante de uma imagem da Virgem, dizia:

—Minha Mãe santissima! vós que conheceis as dôres e afflicções dos vossos filhos, e rogais a Deus por elles, intercedei mais uma vez por esta pobre orphã, para que elle me desvie da tentação e de commetter algum peccado! Virgem Santissima, tende compaixão de mim!—concluiu, cahindo de braços no pavimento debulhada em lagrimas.

Por fim levantou-se, fez por serenar, já por causa do tio Jeronymo, já tambem, para que quando Ernesto voltasse não podesse conhecer o que se tinha passado.

—Oh! meu Deus! oxalá que o tio Jeronymo de nada saiba, senão... —pensava ella—e elle que é tão mau para estas cousas...

Bateram á porta. Ermelinda foi abrir; era o tio que vinha do trabalho.

—Que é isso? rapariga—clamou Jeronymo recuando dous passos, assim que viu os olhos da sobrinha inchados de chorar.

—Na... nada... me... meu... tio—tartamudeou Ermelinda, cheia de medo e muito córada.

—Nada?—replicou o tio—tu queres esconder-me algum mal que te fizeram, mas, c'os diabos!—ululou, agarrando de um pau e experimentando a sua elasticidade—ainda sou o mesmo de ha trinta annos!

—Não é nada, meu tio; para que se afflige d'essa maneira?—perguntou-lhe a sobrinha, com certa candura que fez mudar subitamente o arrebatamento do tio; depois como lhe accudisse uma boa desculpa ajuntou.—Olhe, sabe porque chorei?

—Eu... não, mas dize, dize depressa.

—E' porque me recordei do tempo da minha infancia! Oh! que bons tempos aquelles! E depois... tambem estive a pensar na minha querida mãesinha.

—Tá, tá, deixemos isso para outra occasião—disse o tio Jeronymo, quasi que a chorar, porém mostrando simulado conforto a Ermelinda; esta quasi que se arrependeu de mentir.

—Vá, Ermelinda, vamos jantar, que são horas.

Sentaram-se á meza, porém a sobrinha do tio Jeronymo nada comeu.

—Então, que tens? não comes?—perguntou o tio Jeronymo ao ver que a sobrinha não queria comer.

—Não tenho vontade, meu tio—respondeu ella.

—Mas é preciso fazer por a ter, se não morres. Vá?... então?... olha estas batatinhas, estão tão boas.

Acabaram de jantar. Jeronymo tornou outra vez para o trabalho, e Ermelinda, depois de fazer as suas obrigações, foi sentar-se á janella a costurar.

Ernesto estava de volta da sua excursão ao monte Rastello.

—Então, vês?—disse elle—aqui estou, sem nada me acontecer; bem me dizias tu. Podera; um anjo nunca se engana.

Ermelinda não disse nada, e Ernesto continuou:

—Mas que lindo panorama se avista do monte! Nunca lá fostes?

—Quantas vezes! e n'esse tempo era bem mais feliz, não sentia o que hoje sinto, agora sou uma desgraçada!

—Mas... para que choras? isso é que eu não quero, olha que então retiro-me.

—Não... mas, sim, seria melhor, porque se alguem vir v. s.ª, um fidalgo, a conversar comnigo, uma simples rapariga do campo, não de aventar que v. s.ª não está aqui com bons fins, e por isso podem dizer aquillo que não é.

—Ah! comprehendo!—tornou Ernesto, esbuçando um sorriso ironico—queres que me vá embora, e serves-te d'essas expressões para não ficares mal?

—Senhor! rogo-lhe pela alma da sua boa mãe, que não faça similhante confiança d'esta pobre orphã!

—Já sei, adeus! Amanhã voltarei e talvez te encontre de melhor humor.

Ernesto seguiu pela estrada, cabisbaixo e pensativo, como que machinando algum plano pouco digno.

Ermelinda retirou-se da janella e veio sentar-se n'um banco junto da lareira.

—Que infeliz que sou! exclamava ella com as lagrimas a correrem-lhe pelas faces—e elle, elle sempre com ares de conquistador. Ah! é porque não me ama, sim, não conhece o meu verdadeiro amor que lhe consagro.

Ermelinda passou o resto da tarde em reflexões e lagrimas, até que por fim chegaram as horas de arranjar a ceia para seu tio.

Este não tardou muito; veio as trindades para casa, e ao dar de novo com o rosto da sobrinha banhado em lagrimas, não se pôde conter que lhe não perguntasse:

—Então, que tens tu? porque não desabafas os teus desgostos com teu tio?

—Não é nada, já lhe disse, que não é nada.

—Hum!—pensava o tio Jeronymo—aqui anda mouro na costa. Mas eu o saberei descobrir, e ai d'elle se me cae nas unhas; não torna a ser gente.

—Ernestinho, deixe-me, não me persiga d'essa maneira, não queira roubar o unico dote que resta á pobre orphã!

Isto dizia Ermelinda a Ernesto, ao pé d'uma fonte, onde ella tinha ido buscar um cantaro de agua, passados oito dias e ao escurecer, depois dos ultimos acontecimentos descriptos acima.

—Tontinha! julgas que este profundo e sincero amor que te tenho é com fins maliciosos?

—Quer seja, quer não, peço-lhe por alma de sua mãe que me deixe, não quero que por minha causa padeça qualquer incommodo.

—E quem se atreveria a...

—Eu!—respondeu um vulto que dando um salto de uma enorme fraga viera cahir junto de Ernesto. Este recuou dous passos, e ficou perplexo ao dar de cara com Jeronymo, pois era elle.

—Jesus! estamos perdidos—exclamou Ermelinda, cobrindo o rosto com as mãos.

—Mas que significa isto?—atrevou-se a interrogar Ernesto.

—Que significa! pois ainda o pergunta?—disse este com um sorriso feroz e cruzando os braços. Espere, que eu já lhe digo. Vae para casa; rapariga, nós logo temos que conversar, agora as contas são com este senhor, concluiu apontando para Ernesto.

Ermelinda retirou-se, mas olhando sempre para o namorado, e indicando-lhe que fosse prudente.

—Vamos a saber, o que deseja o sr. Ernesto da minha sobrinha? perguntou Jeronymo com toda a fleugma.

—Eu... eu tenho affeição a Ermelinda, e é por isso que...

—Ah! já sei, o meu *amigo* namorisca a pequena. Mas com que fim?

—Ora essa... ora... para... para casar.

—Casar? huf! huf! o que ahi vae! para casar! ah! ah! gosto d'essa, casar!

—Sim, casar! então quem o duvida. Eu consagro um puro e entranhado affecto á sua sobrinha, desde o primeiro instante que a vi! Tinha-lhe fallado, porém nunca lhe pude mostrar qual o meu verdadeiro amor, e como hoje se offerecesse occasião quando passava de minha casa para o monte Rastello, consegui manifestar mais minuciosamente este amor a Ermelinda.

—Mas, vamos nós a saber. Então o sr. que ia fazer ao monte Rastello?

—Ora essa, é boa pergunta! ia caçar!

—Caçar?!—exclamou, admirado o tio Jeronymo—n'aquelles sitios? e, a estas horas! bom essa! só se fossem corujas e mochos! Já vejo que o senhor não gosta senão de *caçar* para aquelles sitios e de noite! Está bom, está!

—Mas a que vem agora essa cantilena?

—E' boa! só uns miseraveis, como o sr. é que fazem d'essas perguntas. Vem por que a honra assim o exige!

—Insolente! pois atreve-se a insultar-me?!

—E a melhor gente que a você, entende? Ora, agora previno-o que se torna mais a *intrepicar* com a cachopa, não respondo pelos resultados. Adeus!

—Mas... uma palavra ainda, disse Ernesto já arrependido. Eu sou um miseravel! sim, sou um desgraçado até! Mas peço-lhe, supplico-lhe que me não impeça de amar Ermelinda! Agora já não podia separar-me d'ella, já não me sentia com forças de viver só n'este mundo de illusões!

—Mas... valha-me Deus—dizia de si para comsigo Jeronymo—não sei que fazer, o rapaz metteu-me no coração! Mas quem ha-de salvaguardar a honra de Ermelinda? perguntou a Ernesto.

—Eu, sim, serei eu, a minha palavra de honra, eu que lhe juro pela alma da minha mãe, eu que!...

—Oh! não jure em vão o nome de uma santa!

—Não, não juro, bem sei o que digo, tenho toda a confiança nos meus juramentos. Vá, juro-lhe pela minha honra, pela minha vida!

—Que diz? pela sua vida?

—Sim, pela minha vida.

—Está dito, consinto que se casem. Mas olhe lá o que faz a sua vida pertencer-me; mas tambem lhe digo, não foi esse juramento que me impelliu a conceder a continuação d'este amor clandestino, mas sim confiado na palavra de um moço que me parece leal aos seus juramentos. Lembre-se que a deshonra é uma nodoa que já mais se póde lavar.

Depois de obtida a licença de Jeronymo, Ernesto ia todos os dias passar algumas horas junto de Ermelinda.

Aconteceu ir lá uma tarde em que não estava em casa o tio Jeronymo, e como Ermelinda não tivesse ordem de deixar entrar ninguem, fosse quem fosse, disse a Ernesto que apparecesse depois. Este reagiu, dizendo que era um pretexto de que ella se servia para se ver livre d'elle, e que aquella acção já não era digna de se fazer ao homem que em breves dias seria seu esposo. Ermelinda ainda allegou razões deveras poderosissimas, para não o deixar entrar. Porém o amor, que sempre vence os maiores obstaculos, não pôde d'esta vez tambem deixar de os vencer, graças aos esforços e palavras doces do filho do sr. Manoel Vaz.

Ermelinda abriu a porta, e Ernesto entrou emfim.

Meia hora depois, Ernesto sahia de caza do tio Jeronymo, com todo o seu sangue frio e com ares de conquistador. E Ermelinda, de joelhos diante do seu oratoriozinho, pedia a Virgem que lhe désse a morte n'aquelle instante.

Decorreram dous mezes, Ernesto nunca mais voltára a ver a sua futura esposa.

Ermelinda, cada dia que se passava depois d'aquella maldita tarde, era uma cã que lhe rareava n'aquellas excellentes madeixas pretas como o ebano, e uma ruga que lhe sulcava a cutis do rosto avelludado.

—Mas diz-me o motivo por que cá não tornou a voltar Ernesto? perguntava o tio Jeronymo á sobrinha.

—Eu... não sei, meu tio. Pois, ainda não lhe disseram que partiu para o Porto havera tres semanas?

—Que dizes? pois elle sahiu da aldeia sem se despedir de nós?... tu não ouves? responde.

Ermelinda não respondia, chorava.

—Mas... valha-me Deus, para que choras? oh! tu queres matar-me com esse teu segredo.

—Não, meu tio, não o quero matar, mas é que não posso fallar, embarga-se-me a voz na gargalta.

—Por quem es, filha, socega! e depois confessa-me tudo que ha.

—Meu tio! perdão!—exclamou Ermelinda cahindo de joelhos aos pés do tio Jeronymo.

Este ficou hirto e livido como um cadaver, só o coração se lhe agitava com violencia, como que prevendo maus presagios.

—Perdão para quem? perguntou, tartamudeando, Jeronymo.

—Para mim!—respondeu Ermelinda com voz debil e já exahusta de forças—sim, para esta desgraçada! sou—mãe!—disse, cahindo sobre o pavimento.

—O que... o que? tu que dizes?—exclamou Jeronymo, tentando levantar o corpo da sobrinha.—Mas que é isto? Ermelinda! filha! tu não ouves? oh! está fria! morta! morta!

Jeronymo levantou-se d'um salto, como se fosse impellido por mola occulta, cravou os olhos no cadaver de Ermelinda, e depois, como lhe occorresse uma ideia, levou as mãos aos cabellos, arrepellou-os, bateu dous murros na cabeça, e exclamou, no auge do desespero:

—Maldito! mil vezes maldito eu seja! eu, sim, eu que fui causador d'esta desgraça! eu... mas... ah! o outro! sim o outro é meu... a sua vida pertence-me! Ah-ah! ah!—concluiu n'uma medonha cachinada.

Depois galgou as escadas d'um pulo, e deitou a correr á desfilada pela estrada fóra.

PINTO TEIXEIRA.

THOMAZ RIBEIRO

Nome que serpeia, n'umas sinuosidades indolentes, pelo prado ameno da litteratura soluçante, agitado a branda bafagem das auras sentimentaes, n'umas ondulações murmurosas de amor e de saudade. O bico da pena que traça, a medo, arrastando-se preguiçosamente, monotonamente, n'um leve ranger, abafado, o meigo poema melancholico, d'este sopro das musas doentias, sentimol-o nós, tocado da sentimentalidade morbida que a doencia do nosso estado de espirito lhe transmitte, como que a retardar-se nos seus movimentos, resistir ao impulso determinativo da nossa resolução e, envolvido pelo ambiente tristonhamente impregnado da aragem morna que a obra de Thomaz Ribeiro desenvolve em volta de si, enervado pela volupia poetica d'esta approximação fatal mover se n'uns movimentos vagarosamente resistentes, d'uma funda tristeza outomnal. Nós tinhamos querido, para os dilinearmos aqui, embebermo-nos dos traços geraes d'esta individualidade litteraria, e o nosso cerebro, e os nossos musculos, na doce laxidão de quem emerge d'um banho quente mornamente perfumado d'umas essencias baratas de alfacema, adormeceram n'um suave somno reparador, em volta do qual suspiravam, trazidos de longe no arrastar preguiçoso da orisa, uns brandos murmurios de notas plangentes que se condensam, na ramaria phantastica da nossa *rêverie*, em endeixas magoadas e soluçantes de nostalgia amorosa.

Mulheres de longas tranças, loiras, de fundo olhar cavado e amortecido, agitavam-se mollemente em volta de nós, entoando, n'uma cadencia arrastada e vagarosa, uns côros de languida voluptuosidade.

Mancebos pallidos, vestidos de preto, de pequenos bigodes descahidos e vastas cabelleiras fluctuantes, ondeando-se ao sopro amoroso da meiga viração e ao impulso intimo dos sentimentos interiores, estendendo para o horisonte, d'uns movimentos convencionados de romantico arrojo, o braço direito, e espalmando sobre o coração a mão esquerda, a cabeça inclinada para traz na attitude preguiçosa de pregas amorosicas, soltando em palavras convulsas e entrecortadas, de apaixonadas modulações, uns ternos queixumes, doloridos.

No meio de tudo isto, um homem de fronte pallida e scismadora, de capa a trovador, desferindo da lyra querida, sobre que se debruça tristemente, as vagas harmonias que marcam, a toda aquella legião, as cadencias tristes, as notas languorosas, reguladoras, dos seus amores, dos seus arrebatamentos, das suas lagrimas, dos seus extasis. Nos meus ouvidos entram, com um cogar exotico, d'caracteristica doçura, uns *Sons que passam*, lyricos harpejos d'aquelle magico instrumento do vulto principal. *Dom Jayme*, sentimental, passa um vulto sombrio, desgrenhado e tragico. Uma grande agitação rumorosa. Estremeço, acordo d'aquelle phantastico pesadello, e vejo, deante de mim a alvura do papel, reclamando a macula dos meus hyeroglyphicos, a nota critica a esta individualidade que exerceu sobre o nosso meio litterario, de concomitancia com uma geração balôfa de rhetoricos, de pregas e d'ignorantes, a mais deturpadora influencia, e, ainda que á primeira vista o não pareça, o effeito mais completamente desmoralisador. A-critica, assumindo em a nossa epocha, a fria educação positiva que lhe permitte ver claro ainda atravez da bruma espessa da massa laudatoria de que alguns annos d'imbecilidade romantica e falsa comprehensão esthetica fizeram a estatua admirativa de aquella geração de insignificantes em que Thomaz Ribeiro se exhibe como um dos primeiros, toca-nos sufficientemente para que lhe as ignalemos, compadecidamente, como um lugar digno do seu valor real, ao comparal-o com os da moderna producção artistica, o tumulo cerrado, onde a nossa pena dessidente, pelo respeito ás coisas apodrecidas, não quer, traçar uma abertura reveladora.

Requiescat in pace.

SUM-TIL.

BIBLIOGRAPHIA

O FIM DO MUNDO

EM FACE DA TRADIÇÃO E DA SCIENCIA

POR SOUZA MOREIRA

Como os leitores facilmente deprehendem, o assumpto é um d'aquelles que mais interessa a humanidade.

O auctor dividiu o seu trabalho em duas partes: tradicional e scientifica.

Na parte tradicional, com uma critica elevada e racional, quer provar que o apparato do fim do mundo não prima por originalidade, não passando de mera phantasia dos evangelistas. Na parte scientifica, adopta aquella hypothese de Newton—que os cometas podem cair nas estrellas transitorias, oferecendo-lhes assim novo elemento á combustão—; n'este ponto o auctor revella elevados conhecimentos da sciencia astronomica, e desenvolve-os com bastante lucidez e firmeza para chegar á conclusão de que o mundo (o planeta que habitamos) não póde acabar, mas sim uma parte dos seus habitantes morrer por *insolução*.

No importante trabalho do nosso amigo e collega, avulta uma opinião completamente original e que, n'um paiz mais adiantado, daria grande elemento á critica scientifica,—tal é a opinião de que os aereolithos não são corpusculos planetarios, como Olbers pretendia, mas atlas *corpusculos cometarios*.

Não sabemos se o auctor tem rasão, porque nos fallecem estudos sobre a materia, mas da série dos seus argumentos alguma cousa transparece de convincente.

O opusculo está escripto n'um estylo fluente, claro, e por vezes illuminado com formosas scintillações.

Custa 200 réis. E por tão diminuto preço dá-nos o seu auctor leitura proveitosissima.

Está á venda na rua do Almada, 351-1.º, e nas principaes livrarias.

A MODA ILLUSTRADA

Publicou-se o n.º 73, cujo summario é: Grande chapéu Rembrandt.—Tira bordada.—Guarnição de crochet.—Renda de seda bordada.—Duas rozetas de crochet.—Batta de cachemira (frente e costas).—Dois trajos para meninas.—Vestuario para baile.—Vestuario para vizitas.—Chapéu capota.—Enfeite de cabeça.—Chapéu de velludo.—Chapéu de feltro.—Tres lichus.—Dois regalos.—Capa de velludo.—Trajo para vizitas.—Vestuario preto.—Grande cazaco com pelles (frente e costas).—Palletot de panno.—Capa preta.—Vestuario para casa.—Vestido para baile.—*Paletot-visite*.—Capas para meninas (frente e costas).—Vestido para casa.—Vestido para vizitas.—Cavaletes para photographias.—Trajo curto (frente e costas).—Joguetes para meninas (frente e costas).—Trajo curto para senhora nova (frente e costas).—Enygma.

Supplementos: Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.

Supplementos extraordinarios: Jogo do Laroutaines.—Cotillon.—Bordado sobre rede.—Abertos de renda.—Renascença.

VARIEDADES

A PEDIDO

Novidade!!!

Nas trevas do esquecimento,
tem jazido sepultado
um vate, cujo talento,
inda ha pouco divulgado,
o vae, na litteratura,
elevar a tal altura,
qual o cump d'um rochedo:
pois se presume satyrico
e tambem poeta lyrico
e um segundo Macedo!

Permanente ideia tenho
d'ouvir ao tal charlatão:
«De mostrar, o meu engenho
hei de ter occasião!...»
Recebeu forte-risada,
que apenas foi excitada
pela phrase insinuante,
que, em tom grave proferida,
em verdade foi ouvida,
como coisa interessante.

Porém, um dia raiou,
alegre e cheio d'encanto,
que aos mortaes annunciou,
abysmados em espanto,
um poeta, que, inspirado,
por seu idolo adorado,
n'uma tarde bem formosa,
lhe sagrou muito contente
e com aspecto ridente
uma linda—Ode amorosa!—

Imaginem a alegria,
desfructada pela amante,
devorando a poesia,
e uma vista penetrante!...
Traz-lhe o animo inquieto
aquelle seu predilecto,
a quem ella chama... Vaz...
para quem a florescencia
chegou a uma eminencia
qual o cimo d'um penhas... co!

O sobrenome dá fructo,
de que se forma o azeite,
cujo merito eu reputo
(e ninguem d'isto suspeite)
entre os liquidos existentes
grande, ainda pr'a os dementes,
a quem não chegam os dias
para livros folhear
e pr'a phrases copiar
pr'a fazer as poesias!...

Ilhavo 4—1—82.

J. M. Auçan.

NOTABILIA

Sangrento drama.—Parece que ha alguns mezes entrou no theatro anatomico de S. Carlos, em Madrid, uma mulher de 28 annos d'edade, de nome Manuela Lara, para a extirpação d'um tumor.

Seu esposo, chamado Pedro Garcia, já com um pretexto, já com outro, prodigalisando-lhe os maiores cuidados e facilitando-lhe quanto necessitava, illudindo ás vezes a vigilancia do estabelecimento.

Ha dias, Garcia notou em sua esposa certa frieza para com elle que o fez suspeitar tivesse relações amorosas com algum empregado da casa. Estas suspeitas foram fundando-se cada dia mais, até o extremo de que ultimamente sua mulher, ao despedil-o, disse-lhe: *que não voltasse mais alli, e quando estivesse boa não viveriam mais juntos.*

Esta resposta indignou de tal maneira Pedro, que puxou d'uma navalha, com a qual deu em sua esposa cinco punhaladas, duas qualificadas de muito graves no pescoço e no auto-braço esquerdo, e tres de prognostico reservado na região lateral esquerda da espadua.

A enferma occupava a cama n.º 7 da clinica cirurgica do segundo curso, e os alumnos do mesmo não podiam conter aquelle homem que, louco inteiramente, ameaçava toda a pessoa que se lhe aproximasse.

Só acalmou o seu furor a presença dos guardas do corpo de segurança, que foram avisados pelo enfermeiro d'aquella sangrenta scena.

Os antecedentes de Pedro Garcia não podem ser melhores, pois em um officio de cocheiro, que usou ha desoito annos, só tem servido tres casas, sendo muito estimado em todas por ser honrado e laborioso.

O julgado de primeira instancia da Universidade apresentou-se no local do successo com o fim de receber as declarações da paciente e dos empregados.

Na taberna.—Uns rapazes de Besa (Jaen) que tocavam guitarra pelas ruas uma d'estas noites, entraram a tomar alguns copos de vinho n'uma taberna, e ao pagar disputaram com o dono acerca do numero dos que haviam tomado, terminando esta primeira parte com uma bofetada ao taberneiro.

Este, armado d'uma faca, accommettou o aggressor, que cahiu exanime, emquanto que um filho e uma filha do dono do estabelecimento, o primeiro de navalha na mão e esta com um punhal, secundaram seu pae. Realisada a lucta, ás escuras, na maior confusão, foram victimas o filho do taberneiro e outro dos concorrentes.

Sobre o cadaver d'este era de ver a filha do dono da taberna assaquando-se até o ponto de lhe dar trinta e seis punhaladas.

O primeiro chinó.—A Fillipe, o Bom, duque de Brgonha, caiu-lhe, depois de uma grave doença, todo o cabello, o que lhe causou grande desgosto, muito mais porque ia desposar a bella princeza Isabel de Portugal. Para esconder, quanto lhe fosse possivel, a calva, usava de um pequeno barrete preto, porém isto não o tornava menos feio e podia a princeza perceber.

O duque no dia seguinte ao seu casamento estava muito triste e um prelado perguntou-lhe qual a razão, dizendo-lhe:—«Senhor, a vossa boa cidade de Bruxellas está inconsolavel pelo desgosto de vossa alteza. Não haveria algum meio de a suavisar?

—«E' impossivel, respondeu Fillippe. O meu mal não tem cura, e comtudo, quanto daria para ser amado por minha esposa!»

O prelado não perdeu a esperança e desejando conservar as boas graças do duque, prometteu um premio a quem descobrisse um meio de dissimular a calvice. Passado algum tempo, um estrangeiro pediu para lhe fallar e apresentou-lhe um bonnet coberto com uma comprida cabelleira loura e muito bem feita.

A vista d'esta obra prima o prelado soltou um grito de alegria e perguntou:

—O teu nome, excellente homem?

—Pierre Lorchant, barbeiro em Dijon.

Na noite d'esse dia, memoravel, Filippe deu aos habitantes de Bruxellas um magnifico baile onde se apresentou com uma bella cabelleira loura.

A historia não diz se a duqueza teve mais amor ao esposo, porém quantos leitores lendo esta noticia, não porão a mão na cabeça, bemdizendo a memoria de Pierre Lorchant?!

Extincção d'incendios.—O acaso produz muitas vezes descobertas maravilhosas. Ultimamente declarou-se em Wizernes (Pas de Calais), um incendio n'um grande armazem de carbonato de cal. Empregando-se para o combater agua misturada com aquelle producto, notou-se que se obteve um resultado muito mais rapido do que de ordinario. Fazendo-se depois a experiencia sobre duas fogueiras, deitando-se n'uma agua pura e na segunda agua com carbonato de cal, viu-se que esta ultima se apagava com uma rapidez admiravel. Esta descoberta já de si importante, tem ainda duplo valor por ser de emprego facil e bastar uma pequena quantidade de carbonato de cal, substancia barata, para dar á agua uma grande força de extincção.

A imprensa em Paris.—Acaba de imprimir-se um cathologo de todos os periodicos, que se publicam em Paris.

O numero total é de 1:264, entre diarios, hebdomarios, etc. Ha 11 religiosos, 115 de juris-prudencia, 228 de economia politica, fazenda e commercio, 23 de geographia e historia, 127 de leitura recreativa, 31 de instrucção, 65 de litteratura, philosophia e bibliographia, 14 de bellas-artes, 4 de photographia, 10 de architectura, 6 de archeologia, 16 de musica, 19 de theatros, 74 de modas (de elles ha 4 que só se occupam de penteados), 119 de technologia (industrias diversas), 110 de medicina e pharmacia, 40 de sciencias, 25 de arte militar e da marinha, 28 de sciencias agricolas, 22 de sciencias hipicas, 22 de diversos objectos especiaes.

O numero de diarios politicos é de 66. Ha além d'isso 28 revistas politicas.

Ainda os nihilistas.—Durante uns poucos de mezes, juntavam-se muitas pessoas na praça da cathedral de Kazan, em S. Petersburgo e diziam ellas que viam distinctamente passear dentro da egreja acompanhado de um ajudante, o finado imperador Alexandre II. A' fraca claridade das lampadas dos altares, destacava-se o espectro do czar assassinado, coberto com um grande manto, ajoelhando-se deante dos santos e fazendo oração á Senhora de Kazan!

Os boatos chegaram á policia, que se pôz de atalaia e agarrou dois nihilistas, que representavam aquella sacrilega farça.

Diz-se que elles tinham por fim explorar os sentimentos supersticiosos do actual czar, attrahindo-o á egreja para fallar ao espectro de seu pae. Um alçapão, que dava para um subterraneo era o sitio para onde esperavam empurrar o imperador.

Antigamente dizia-se que o que não lembrava ao diabo, lembrava ás mulheres. Agora pode dizer-se, que o que não lembra ás mulheres, lembra aos nihilistas.

Parece que estes pretenderam desviar a agua dos chafarizes e ao mesmo tempo deitar fogo a diversos bairros, para dar logar a grande accumulação de gente e provocarem desordens e conflictos com a policia. Tudo póde ser!

Aviso aos marinheiros.—Participam de New-York, sem duvida inspirados nas observações do observatorio metreorologico de *New-York-Herald*, que uma grande tempestade alcançava as costas de França de 12 a 14 d'este mez.

Escandalo n'um café.—Um joven da boa sociedade madrileua entrou uma manhã no café de Toruos e pediu um almoço. Ao servir-lhe o moço um dos pratos, travaram-se de palavras e d'estas passaram aos factos, fazendo o referido joven uso d'uma navalha, com a qual feriu o moço no costado esquerdo. Outros dois moços accudiram em auxilio de seu companheiro e os dois ficaram feridos gravemente.

Como sempre acontece, houve grande escandalo, no qual intervieram alguns dos concorrentes, conseguindo por fim este o mencionado joven que ficou com alguns contusões.

Curados os quatro contendentes, foi conduzido um dos moços ao hospital Provincial, e os outros dois a suas casas.

Dividas nacionaes.—Copiamos do periodico inglez o *Herald of Place* a seguinte lista das dividas publicas de varias nações do globo, como dado curioso e d'utilidade para os politicos financeiros.

Divida nacional em libras esterlinas, Grão-Ducado de Hesse, 228:916; Suecia, 4.114:880; Noruega, 1.854:157; Chili, 2.933:405, Prussia, (1866), 42.123:064; Turquia, 69.142:270; Oldemburgo, libras 621:585; Hesse Eleitoral, 1.845:892; Brazil, 30.763.280; Hannover, 6.423:955; Russia, 2.74,074:770; Wurtemburgo, libras 7.033:000; Saxonia, 9.012:049; Belgica, 25.070:021; Brunswick, 17.07706

E tantos millionarios, cujos sobejos dos seus banquetes chegavam que farte para matar muita fome!...

O que é o mundo!...

Regresso.—Regressaram de Castello Branco á sua casa da Borralha, no concelho d'Agueda, o sr. visconde da Borralha e sua exm.ª espoza e filhos.

Partida.—O nosso prezado amigo Egberto de Mesquita partiu no passado domingo para Lisboa onde frequenta com distincção o Instituto agricola. Acompanharam-no a capital suas exm.as irmãs e o nosso amigo e seu pae o sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, que vão assistir aos festejos em honra d'Affonso XII.

Despedida.—Por absoluta falta de espaço não publicamos em o nosso n.º próximo passado a seguinte despedida, que nos foi enviada. Pedindo desculpa d'esta falta involuntaria, publicamol-a hoje:

Elysio Augusto Antunes, tendo de partir inesperadamente para a Figueira, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os cavalheiros d'esta terra, que o honraram com os seus cumprimentos, vem fazel-o por esta fórma, protestando a todos a estima que por elles professa. Profundamente reconhecido pelas provas de inequivocas considerações que recebeu, a todos offerece o seu prestimo na villa da Figueira da Foz.

Aveiro 4 de janeiro de 1882.

Eleição politica.—A eleição da commissão do recenseamento verificou-se aqui no dia 7, assistindo ao acto 28 eleitores, dos quaes a opposição teve 13 votos, e os partidos colligados 15. O governo venceu por 2 votos, tendo para isso de colligar-se com os partidos constituinte e republicano.

As commissões effectiva e substituta ficaram, pois, compostas de quatro membros dos partidos colligados e de 3 progressistas. Apesar d'isso quasi que podemos affiançar que os trabalhos do recenseamento correrão bem e com toda a legalidade, porque figuram na commissão cavalheiros para quem a justiça é um dogma, e um preceito que se colloca acima de tudo.

As commissões ficaram compostas do seguinte modo:

Effectivas:—srs.: dr. João de Moura Coutinho Almeida e Eça, João Pedro Soares, Carlos da Silva Mello Guimarães, José Antunes d'Azevedo, bacharel José Maria Barboza de Magalhães, Francisco Elias dos Santos Gamellas e Miguel Ferreira de Araujo Soares.

Substitutos:—srs.: bacharel Venancio Dias de Figueiredo Vieira, bacharel Luiz Pereira do Valle, Norberto Ferreira Vidal, José Marques d'Azevedo, Elias Fernandes Pereira, Antonio José Martins e Manuel José de Mattos Junior.

Incommodo.—Tem passado ultimamente bastante incommodado de saude o sr. Francisco Alvares de Almeida Furtado, honrado negociante d'esta cidade. Estimamos as suas melhoras.

Eleição.—No dia 6 fez-se a eleição da meza directora da Irmandade do Senhor dos Passos, ficando eleitos os srs.: Provedor, dr. João J. Pereira de Sá; escrivão, J. P. de Mendonça Barreto; thesoureiro, Antonio dos Reis; vogaes, Manuel A. L. de Mesquita, Antonio J. Lopes, José A. Pereira da Cruz, José Maria do C. Branco, Pedro A. Marques e Manuel da Rocha.

Gremio moderno.—Verificou-se no dia 7 do corrente a reunião ordinaria da assembleia geral, para apresentação do relatorio da commissão executiva, que foi lido pelo 1.º secretario o nosso illustrado collega, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, e eleição da commissão, que tem a examinar e dar parecer sobre as contas, sendo eleitos, por acclamação, por proposta do sr. Gustavo Ferreira Pinto, os srs. Silverio A. Pereira da Silva, Norberto Ferreira Vidal e João Pedro Soares.

No dia 31 d'este mez deve proceder-se á discussão do respectivo parecer, e á eleição da nova direcção.

No dia 23 é a sessão solemne, havendo a leitura do relatorio e discursando alguns socios.

Inspecção.—Verificou-se na segunda-feira proxima a 1.ª inspecção militar do mez, concorrendo bastantes mancebos d'este concelho e principalmente da freguezia da Vera-Cruz, d'onde quasi todos foram apurados, e o que é peor, para a armada, onde se fazem assentar praça sapateiros, alfaiates, tanoeiros—tudo o que tem n.os baixos. O facto levanta clamores geraes, mas é mister obedecer á ordem estabelecida, que, com relação a recrutamento, diga-se a verdade, não é boa.

Preço de substituições.—As substituições militares têm agora regulado por 37 e 38 libras, e não se pode dizer que haja grande falta de substitutos.

Commissões do recenseamento.—O partido progressista n'este districto venceu as eleições do recenseamento nos concelhos da Mealhada, Anadia, Oliveira do Bairro, Vagos, Ilhavo, Paiva, Albergaria, e Sever, obtendo no restante dos concelhos minorias illustradas, que hão-de saber sustentar os seus direitos no seio das commissões.

Beneficio.—Representa-se hoje a comedia em tres actos o *Lenço Branco*, e as comedias em dois actos *Quem tem telhados de vidro*... e *Emprego desconhecido*, no Theatro Aveirense em beneficio do intelligente actor Manuel Maria Soares. O espectaculo recommenda se por todos os titulos, e muito principalmente por ser a festa artistica d'um artista estudioso, sympathico, e credor das nossas considerações.

O actor Soares merece-nos os creditos d'um bello moço, conscencioso e por todas as fórmas digno de coadjuvação publica. Sabemos que ha uma grande concorrencia á récita d'hoje. Não tem portanto que descuidar-se, quem quizer assistir a um dos mais formosos espectaculos da presente epocha theatral.

Passageiros.—Tem sido espantosa a affluencia de passageiros em todos os comboyos, que partem para Lisboa. No passado domingo, iam tão cheios todos os compartimentos, que n'um de 1.ª classe deu um accidente a uma senhora, sendo promptamente soccorrida pelo sr. Ferraz, muito digno chefe da estação d'esta cidade. O comboyo a que nos referimos, levava perto de 30 wagons só de passageiros.

E' uma excellente receita para a companhia. No entanto, as festas custam a bagatella de 1:000 contos de reis! Não admira: está o sr. Fontes no poder.

Incommodo.—Pombal tem soffrido grande incommodo com os aboletamentos da força de caçadores 6; que em duas semanas successivas tem chegado alli para seguir nos comboyos para Lisboa. Os habitantes da villa, queixam-se do facto e o seu orgão local com muita justiça o lamenta. E o governo do sr. Fontes que assim o determina. Em elle sendo ministro a força publica, o recrutamento, os pobres chefes de familia, que tem filhos recrutados, tudo anda n'uma bolandina. Que de amarguras e de lagrimas é causa aquelle estadista!

Velocipidista.—Na semana passada esteve n'esta cidade o sr. Allen, socio d'um club velocipidista portuense, que andou visitando os arredores de Aveiro, montado no seu elegante velocipede de duas rodas. Parece que ha ideia de se organisar aqui tambem um club.

A entrega do Senhor Jesus.—Como prenunciamos fez-se a solemnidade dos ramos do Senhor Jesus, no domingo, constando de missa solemne, acompanhada a grande orchestra pela philarmonica—Amizade, e sermão pelo reverendo Albuquerque.

Em seguida subiu a corporação a entregar os ramos, sendo quasi todos recebidos á porta, no meio de muito enthusiasmo, pois queimaram-se centenas de foguetes e morteiros.

A' noite muitos parceiros tinham mezas, sobresahindo a do nosso amigo, o sr. Antonio José Martins, que estava magnifica e offerecia um aspecto deslumbrante.

E assim terminaram as festas do Natal.

S. Gonçalo.—No proximo domingo ha na capelinha do bairro piscatorio festa ao milagroso S. Gonçalo d'Amarante; constando de vespera, em que ha fogueiras, os classicos descantes e musica, e no dia festa de Egreja.

Santos Martyres.—E' no dia 16 do prezente mez que se verifica em Travassô a festividade de Santos Martyres de Marrocos, que atrahe ali enorme concorrencia de diversos pontos d'este districto.

Podemos assegurar, que o sr. vigario geral prohibiu apenas a procissão de penitencia, que se fazia na vespera á noite, e que tinha fama de ser pouco decente.

Commissões recenseadoras.—Em Chaves ficou empatada a eleição dos quarenta maiores contribuintes.

No Pinhão o partido progressista venceu as eleições da commissão de recenseamento, ficando eleitos os srs.: José Justino Valentim Monteiro, José Vicente, Alfredo de Oliveira, José Correia e Fonseca de Aguiar.

Vizitantes.—D'esta cidade e suas immediações tem partido para Lisboa muita gente, a fim de assistir aos festejos, por occasião da vinda dos reis de Hespanha.

Mercado de sardinha.—Continua a haver falta de sardinha, porque de Lisboa poucas remessas teem vindo, e a que chega d'alli, miuda e fraca como é, vende-se logo e por preços elevados. A que, mesmo n'estas condições, ahi tem estado á venda, tem obtido o preço de 2$400 reis o milheiro.

Chegada.—Da gente que foi da Murtoza para Lisboa, para a pesca da sardinha, ja muita tem regressado pela razão de não ter alli havido pesca. Mau fado tem perseguido, desde outubro, a classe pescatoria, tanto nas costas do nosso littoral como nos mares do sul. Que Deus se amercie de quem tanto soffre.

Mercado de sal.—Continua a estar por 27$000 e 28$000 reis o barco de quatro moios de razas, e é de crer que não suba d'este preço em quanto não chegar a primavera, quando a exportação se possa fazer pela barra, pois que actualmente quasi que só se faz pelo caminho de ferro.

Preço de gado.—Tem diminuido bastante o valor do gado bovino. Nas ultimas feiras desceu talvez d'uma para outra 9$000 reis em junta.

COMERCIO DE HOJE

(Do nosso correspondente)

Lisboa 10 de janeiro.

Na camara dos pares o sr. Henrique de Macedo pediu explicações sobre os acontecimentos do theatro do Principe Real, censurando o procedimento da policia.

O sr. ministro do reino disse que pelas informações officiaes não constava que houvesse excesso por parte da policia; porém que tomaria novas informações, e se por ventura tivesse havido abuso, procederia contra os culpados.

Replicou o sr. Henrique de Macedo, que não estava satisfeito, sentindo que se deixasse continuar a representação da Revista sem se cortarem allusões desagradaveis ás potencias estrangeiras.

O sr. ministro do reino disse ignorar este facto, mas que procederá de modo que obrigue todos a cumprirem o seu dever.

O sr. Camara Leme propoz que a commissão de guerra tivesse nove membros em vez de sete, e o sr. Ornellas que a commissão dos negocios estrangeiros tivesse sete em vez de cinco.

Foram eleitos para a primeira os srs. Joaquim de Castro, Fortunato Barreiros, Mello Saldanha, Camara Leme, Palmeirim e Sousa Pinto.

Falta eleger tres membros.

A dos estrangeiros ficou composta dos srs.: bispo de Bragança, bispo do Porto, Ferrer, arcebispo de Braga, arcebispo de Evora, Agostinho Ornellas e visconde de Algés.

Na camara dos deputados o sr. Mariano de Carvalho requereu os documentos ácerca da eleição de Moçambique, e o sr. Saraiva de Carvalho apresentou um protesto contra a eleição de Alemquer.

Continua a não haver nada a respeito de nomeação de conselho de districto para ahi. Em Portugal e sob a denominação regeneradora vive-se assim. Da dissolução de junta nem sequer se lembram. Tomara o governo viver em paz—elle que nem tempo tem para passar pela vista as exigencias tolas que d'ahi lhe fazem, ouvindo apenas de passagem e com pronunciado enfado os que aqui se fazem ecco das tolices d'ahi. Ainda ha pouco se dizia por ahi, que a eleição d'Arouca seria annullada, e ella foi ante-hontem approvada sem discussão! E por isto julgue do resto. Se a fraqueza fosse força, muito podiam os nossos adversarios.

O programma das festas em honra dos reis de Hespanha soffreu algumas alterações, ficando assim fixado:

Hoje, dia da chegada, haverá jantar no palacio real; quarta-feira, corridas de cavallos no hypodromo de Belem, e á noite baile no paço da Ajuda; na quinta, inauguração da exposição de arte ornamental, e á noite recita de gala no theatro de S. Carlos; na sexta, passeio a Cintra; e á noite fogo de artificio no rio; sabbado, parada da divisão militar, e baile no palacio a S. Sebastião da Pedreira; domingo, toirada de amadeiras no campo de Sant'Anna, e recita de gala no theatro de D. Maria II; no dia 16, partida para Villa Viçosa.

Diz o *Diario de Noticias*, a proposito das festas que se projectam, que as differentes emprezas dos caminhos de ferro portuguezes e as emprezas de navegação resolveram constituir-se em commissão para realisar, no Tejo, uma festa nocturna de illuminações e fogos de artificios.

Esta festa será offerecida aos monarchas de Portugal e de Hespanha, que serão convidados a ir assistir a ella do palacio da exposição ás Janellas Verdes.

Consta ao mesmo jornal que serão illuminados além dos vasos de guerra, todas as demais embarcações e botes que se achem em frente do Aterro, bem como as montanhas da Outra Banda, queimando-se por essa occasião no rio brilhantes fogos de artificio nacionaes e estrangeiros.

Quanto o nosso formoso rio se presta para festas d'este genero, sabem-n'o todos que assistiram á brilhante illuminação por occasião da visita do principe de Galles.

Parece que em honra dos reis de Hespanha se prepara tambem um passeio fluvial no Tejo, entrando as lusidas galeotas e bergantins da armada, que estão preparados para o serviço das familias reaes hespanhola e portugueza: o bergantim real, com a guarnição de 80 remadores; a galeota grande com a de 80 remadores; a pequena com a de 26, e o escaler azul com a de 12.

Para defronte de Belem foi ante-hontem á tarde fundear junto á corveta *Estephania*, a corveta *Bartolomeu Dias*. Estes dois navios illuminarão de noite em homenagem aos reis de Hespanha.

A administração dos correios de França propôz ao correio portuguez o augmento das dimensões e do pezo das amostras de fazendas, transportadas, por via do correio, de um para o outro paiz. Está-se procedendo nas estações competentes ao estudo necessario para se conhecer em que condições será possivel introduzir mais este melhoramento no serviço postal.

Por haver completado quinze annos de serviço nos quadros da magistratura judicial de 1.ª e 2.ª instancia do ultramar, foi exonerado do logar de presidente da relação de Nova Goa, o sr. conselheiro Thomaz Nunes da Serra e Moura. Em sua substituição foi nomeado o sr. José de Sá Coutinho, juiz mais antigo do dito tribunal.

O governo francez vae nomear um agente consular em Lourenço Marques, segundo dizem d'aquella colonia, a fim de attender aos interesses commerciaes da França n'aquelle ponto da Africa oriental, onde ultimamente se tem estabelecido muitas casas de commercio em correspondencia directa com o porto de Marselha.

Ao cabo de longo e doloroso padecimento, falleceu ante-hontem o sr. conselheiro Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa, veterano da liberdade.

Foi longa a sua carreira publica, servindo o paiz em differentes e importantes commissões, no ministerio da justiça, onde subiu até director geral, na junta da bulla da cruzada, na camara dos deputados, a que presidiu, etc.

Desde muitos annos, quasi que deixára a vida publica, tendo requerido a exoneração de todos os cargos.

Ligado com Rodrigo da Fonseca, Oliveira Marreca e Pereira dos Reis, depois de 1834 escreveu na folha politica a *Revista*, passando d'ali a dirigir a folha official. Tinha varias condecorações e possuia tão avultados bens que era considerado como um dos primeiros proprietarios do concelho de Lisboa. Nascera em Villa Nova de Constancia. Não fez testamento. E' herdeira universal sua filha unica, a sr.ª condessa de Thomar. A irmandade do Sanctissimo da Encarnação, onde o conselheiro Bartholomeu era juiz, vae hoje ás 3 e meia da tarde buscar o cadaver para ficar depositado na egreja, onde amanhã se lhe farão os officios funebres, sendo depois sepultado no cemiterio occidental.

Pelo ministerio da fazenda effectuaram-se os seguintes despachos:

«Foram nomeados aspirantes de 2.ª classe, da repartição de fazenda do districto de Coimbra, o sr. José Augusto da Silva Pereira dos santos de Fornellos; e da do districto de Portalegre, o sr. Alberto Maria Juzarte de Miranda.

Foram nomeados escripturarios de fazenda, do concelho de Oliveira do Hospital, o sr. João Cunha d'Aguiar, e do concelho de Nordeste (Ponta Delgada) o sr. João Felix Machado.

Foram exonerados, pelo haverem requerido, os escripturarios de fazenda: do concelho e do concelho de Mafra, o sr. Lourenço Rebello de Moura, mandando-se abrir concurso para os logares, que deixaram vagos.

Foi exonerado o escripturario de fazenda do concelho de Gavião, o sr. Francisco Escobar Frauco, sendo transferido para aquelle concelho o escripturario de fazenda da Fronteira, sr. Antonio Serafim de Mello Junior, mandando-se abrir concurso para o logar, que deixou vago.

Pediu a sua aposentação o sr. conselheiro Jorge Figanière, director dos negocios politicos do ministerio dos estrangeiros.

Foram ante-hontem tirados da alfandega dezeseis volumes de uma nova machina electro-dinamica, para funccionar no palacio da exposição de arte ornamental, porque a que ali está não tem sufficiente força, como se conheceu durante as duas experiencias realisadas na sexta-feira e ante-hontem.

O regulamento geral da exposição deve ser publicado hoje no *Diario do Governo*.

Foi ante-hontem julgado incapaz de serviço activo pela junta militar de saude o sr. Mascarenhas da Costa, 1.º official da direcção da administração militar com a graduação de tenente-coronel.

Vae ser nomeado ajudante do regimento de infanteria n.º 7, o sr. alferes Leão Cabreira.

O chefe da policia do porto, o sr. Andrada, indo hontem visitar por saida o paquete inglez *Minho*, encontrou a bordo seis rapazes de 18 a 20 annos, todos do concelho de Vizeu, que pretendiam seguir para o Brazil com passaportes mencionando nomes que não eram os d'elles. Alguns dos rapazes pareciam ingnorar essa grave circumstancia, com quanto declarassem terem cada um d'elles, dado oitenta e tantos mil réis aos agentes, que lhes arranjaram os papeis. O fim era fugir ao recrutamento. Figuravam nos passaportes individuos já livres de soldados.

Os rapazes vão ser remettidos presos para as terras da sua naturalidade.

Está enfermo em resultado de uma quéda o sr. conselheiro Cau da Costa.

O arrojado explorador José de Anchietta vae explorar o sertão de Bilhé e as terras dos Ganguellas, cuja fauna e flora é de grande interesse para a sciencia.

Foram hontem apresentadas pelo sr. Henrique Nunes as provas da sua nova estampilha pelo processo da gravura chimica. Tiraram-se com um prelo mechanico bastantes provas de uma rama de 224 estampilhas, que foram examinadas pelos srs. ministros das obras publicas e do reino, Guilhermino de Barros, Castanheira das Neves, Madeira Pinto, Cabral, Simões de Almeida, etc. Todos os trabalhos começados e concluidos na imprensa nacional demoraram 25 dias, sendo inspeccionados repetidas vezes pelo esclarecido e zeloso administrador d'aquelle estabelecimento o sr. Venancio Deslandes, que acompanhou aquelles cavalheiros no exame, que foram fazer, e que sairam plenamente satisfeitos e convencidos da excellencia do processo adoptado pelo sr. Henrique Nunes.

Reuniu hoje á noite a secção africana da Sociedade de Geographia para relatar a proposta do sr. engenheiro Machado, ácerca da construcção do caminho de ferro de Lourenço Marques, e outras sobre diversos assumptos.

Deram-se hontem á sepultura os restos mortaes de José Eduardo Franco Loureiro, fallecido em dezembro ultimo na ilha da Madeira, socio e genro do sr. Jeronymo José de Abreu, abastado negociante d'esta praça.

Sahiu no dia 29 de dezembro de Londres, via Brindisi, para Goa, o sr. Candido Xavier Cordeiro, inspector da via ferrea de Mormugão.

Procedeu-se no domingo á eleição das commissões do recenseamento eleitoral nos tres bairros da cidade.

O resultado foi o seguinte:

Bairro occidental—Effectivos: Jayme de Veiga, Francisco Simões Magiorchi, Joaquim Maria Osorio, Francisco Germano Claro, Martinho Augusto da Cruz Tenreiro, Antonio Ferreira dos Santos, João da Motta Gomes.

Substitutos — Rodrigo Affonso Pequito, Diogo Higgs, José Maria Monteiro, Joaquim Lopes Carreira de Mello, Mariano de Carvalho, João Alves de Almeida Araujo, Antonio Soares.

Bairro central—Effectivos: José Joaquim Alves Chaves, Miguel Carneiro Pinto, M. C. Theophilo Augusto Ferreira, José Mendes Jara, José Nunes Correia, José Maria Pereira Lima, Joaquim Augusto de Oliveira.

Substitutos—Visconde de Carriche, João Antonio Pinto, Antonio Firmino Laureano, Francisco de Paula Santos, João José Teixeira Dias, Manuel Fernandes de Mendonça, José Pedro da Silva Machado.

Bairro oriental—Effectivos, José do Nascimento Gonçalves Correia, Antonio José Condeixa, Joaquim José Alves, Manuel José de Andrade, Victoriano Estrella Bragança, Francisco José Caldeira, Justiniano José Marques.

Substitutos—João Alfredo Dias, Antonio Luiz Ribeiro, Alberto Cypriano Martins, Manuel José Mendes, Joaquim José Pereira Callado, João José Teixeira, Antonio José Ferreira Monteiro.

A legação hespanhola e os gentis-homens da casa real partiram agora para a fronteira.

Os reis de Hespanha vão ámanhã almoçar a casa do ministro de Hespanha, onde receberão os cumprimentos da colonia.

Foi posto á disposição dos jornalistas um vapor de guerra para o passeio no Tejo dado aos jornalistas hespanhoes.

O sr. visconde de Seabra vae ser nomeado reitor da universidade, dando-se ao sr. visconde de Villa Maior outra commissão. E' o que aqui se affirma com caracter authentico.

Foi transferido para Castello Branco o intendente de pecuaria em Aveiro, Fernando Correia.

Telegramma

(A redacção do *Campeão das Provincias*)

TORRES VEDRAS 10, A 1 H. E 30 M. DA T.

Fallecem hoje em Runa, victima d'uma apoplexia fulminante, o sr. conselheiro Barros e Cunha.

A. B.

EXTERIOR

Eis os ultimos telegrammas recebidos hoje do exterior:

Berlim, 8.—A folha official publica um rescripto do imperador ao principe de Bismarck, declarando que o direito que o rei tem de dirigir a sua vontade a politica da Prussia é limitado e não supprimido pela constituição.

O rescripto tem por fim collocar fóra de toda a discussão este direito constitucional do rei e dos seus successores, de dirigirem pessoalmente a politica da Prussia, cujo desenvolvimento assenta nas relações vivazes entre o rei e o povo.

O rescripto lembra aos funccionarios publicos o seu juramento, e convida-os a abster-em-se de toda e qualquer manifestação contra o rei e contra o governo, mesmo durante as eleições.

A's 8 horas da noite foram os reis de Hespanha para a Ajuda, onde assistiram ao jantar de 80 talheres, que ali foi servido.

Paris, 8.—Os republicanos intransigentes effectuaram hoje uma pequena manifestação a proposito do anniversario da morte de Blauqui.

Umas 300 pessoas, levando nos braços corôas de perpetuas, foram em romaria ao cemiterio do Père La-Chaise, passando pela praça da Bastilha.

A policia viu-se obrigada a intervir por varias vezes, em consequencia de gritos sediciosos. Foram presas 23 pessoas, entre as quaes Luiza Michel, Eudes e Cournet. Do meio da multidão partiu um tiro de pistola.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITERARIAS

EDITAL

A Junta Fiscal das Matrizes da Contribuição Predial para o serviço do anno civil de 1882 n'este concelho,—faz saber que fez a sua installação para proceder ao dito serviço, e por isso convida a todos os contribuintes, para que no praso de 30 dias, a contar da data d'este, venham fazer quaesquer declarações por escripto que julgarem de seus interesses.

E para constar se passou o presente edital e outros d'egual theor que serão affixados nos logares mais publicos de todo o Concelho d'esta Cidade.

Aveiro, em 4 de Janeiro de 1882.

O Prezidente,

Manuel José Marques da Silva Tavares.

EDITAL

Manuel Ferreira Corrêa de Souza, Escrivão de Fazenda do Concelho d'Aveiro por S. M. El-Rei, que Deus guarde.

FAÇO saber a todos os chefes de familia e aos proprietarios, usufructuarios ou possuidores, por qualquer titulo, de predios urbanos n'este concelho que, segundo o disposto no art. 23 do regulamento de 30 d'agosto de 1872 para o lançamento das contribuições de renda de casas e sumptuaria, de que trata a carta de lei de 9 de maio do mesmo anno, são obrigados a prestar-me as declarações contidas no dito artigo; por isso pelo presente edital convido os referidos chefes de familia, quer sejam ou não sujeitos ás ditas contribuições, e todos os proprietarios usufructuarios, ou possuidores de predios urbanos a entregarem n'esta repartição, dentro do prazo de 30 dias, a contar da data d'este edital, as sobreditas declarações por escripto, em duplicado, datadas e assignadas por quem for obrigado a apresental-as, sob pena de ficarem sujeitos ao pagamento da multa egual á oitava parte da collecta das ditas contribuições que se lançarem por virtude das declarações, e de não poderem reclamar ordinaria nem extraordinariamente contra as collectas que lhes forem lançadas, os que deixarem de apresentar as suas declarações no referido prazo; e egual á metade da collecta os que as prestarem com menos exactidão, e quando não estiverem sujeitos ás ditas contribuições pagarão, no primeiro caso, a multa de 2$000 réis, e no segundo a de 4$000 como prescreve o art. 68 do regulamento das ditas contribuições.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia, fiz affixar este e outros identicos nos logares do costume em todo o concelho d'esta cidade.

Aveiro e Repartição de Fazenda do Concelho, 4 de Janeiro de 1882.

Manuel Ferreira Corrêa de Souza.

ARRENDAMENTO

ARRENDA-SE a caza de azulejo na rua dos Mercadores. Trata-se com seu dono o sr. Antonio da Costa Azevedo.

AVISO

ABEL DOS SANTOS, de Eixo, faz publico que do dia 10 do corrente em diante abre o seu estabelecimento de posto de cobrição que tem n'aquella villa, garantindo a boa qualidade de jumentos da raça hespanhola, assim como tambem tem no mesmo estabelecimento um cavallo de muito boa raça.

PREVENÇÃO

José da Costa, d'esta cidade, mestre d'obras que até agora se tem assignado apenas com aquelle nome, sabendo tambem que ha outras pessoas que tambem assim se assignam, vem declarar que d'hoje por diante e, para evitar equivocos, se assigna José Vieira da Costa.

José Vieira da Costa.

ATTENÇÃO

Antonio José de Carvalho, d'esta cidade, faz publico que tem para vender um carro de duas rodas, com commodidades para tres ou quatro pessoas, e um cavallo.

AMA DE LEITE

Offerece-se uma excellente ama de 1.º leite, de 19 annos de edade. Dão-se explicações no escriptorio da Redacção d'este jornal.

BARATEZA E PERFEIÇÃO

ESTABELECIMENTO DE CHAPEUS E VESTIDOS

PELOS FIGURINOS DE PARIZ

E DE

FLORISTA PELO SYSTEMA FRANCEZ

DE

Margarida de Jesus C. Fino

Rua da Sophia, n.º 70, 3.º andar

COIMBRA

Continua a satisfazer, com promptidão e economia, todas as encommendas de vestidos, chapeus, capas, casacos, vesites, fichús e mais TOILETTES de senhoras. Grinaldas de flores, pelo systema francez, silvas, corôas ramos para banquetas: cyprestes, saudades e martyrios—Flores para chapeus de senhoras e para adorno de salas.—Entregam-se as obras nos dias para que se prometteram.

As flores podem ser de papel, de cambraieta, ou de filagrana.

HOTEL SERRA

LUZO

Este estabelecimento o que offerece mais vantagens ás pessoas que n'esta localidade teem de recorrer a elle.

Encontram-se aqui todas as commodidades precizas e com asseio; bom serviço, com limpeza e promptidão, tendo os hospedes 4 pratos do meio com muita abundancia, assim como toda a comida.

Preços — sem competidor — 800 reis por dia.

Dão-se tambem jantares e almoços a mesa redonda e tudo por preços razoaveis.

Cirurgia Veterinaria

POSTA AO ALCANCE DE TODA A GENTE

OU

DICCIONARIO PRATICO

DAS

doenças e curativos dos gados

POR

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, e de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, officiaes de cavallaria, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores, e pharmaceuticos.

Preço 400 réis

Remette-se pelo correio a quem inviar a sua importancia a *MANUEL PINTO MONTEIRO*, Travessa do Cégo, á Praça das Flores, 23, LISBOA.

ALQUERUBIM

MANUEL MARIA AMADOR, tem á venda no seu estabelecimento, os mappas mensaes, que os professores primarios tem a dar tanto ás camaras como á inspecção, bem como papel proprio, para os livros do recenseamento das creanças, e para marcar as faltas, e presenças dos alumnos, tudo em conformidade com os modelos da inspecção da 2.ª circumscripção escolar.

Custa 20 reis cada folha de papel impresso de qualquer das quatro cousas acima annunciadas.

POS DE GRANITO COR DE ROSA

ao Perfume de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 40 FRANCOS

M.me DOBRAL rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantagem que esmera-se a conservação dos dentes e a hygiena da bocca. Numa questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não ha nada; o resultado ha tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para Espanha, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portugueza*, Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 81, Calle del Sarte.

Em Aveiro, F. A. de Moura.

GAZETA DE ANGOLA

Jornal da Africa Occidental Portugueza

A *Gazeta de Angola* publica-se em Loanda, é folha noticiosa e a unica que sahe duas vezes por semana.

E' vendida a chegada dos paquetes em todos os portos d'escala, S. Vicente, S. Thiago de Cabo-Verde, Bolama, Ilha do Principe, S. Thome, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes.

A *Gazeta de Angola* tem uma edição especial impressa em Lisboa e sendo expedida a sahida de todos os paquetes, contendo noticias sobre todos os assumptos que interessem particularmente a Africa Occidental.

O desenvolvimento que se vae operando na Africa Occidental, para onde estão fixadas as vistas não só de Portugal como das outras nações europeias, convida a todos os commerciantes e industriaes a fazerem conhecidos os seus productos e industrias n'esta parte das nossas possessões.

Todos os annuncios e publicações que se deseje tenham cabimento tanto na edição de Lisboa como na de Loanda, devem ser dirigidos á agencia de annuncios—Bastos, Gonçalves, rua dos Retrozeiros.

Correspondencias na edição de Lisboa, 50 réis por linha.

Annuncios, 20 réis por linha.

O dobro quando se pretenda a repetição na edição de Loanda.

ABYSSUS ABYSSUM INVOCAT

A proposito da segunda edição correcta do poema *A DELFINA DO MAL*, por Thomaz Ribeiro.

ALGUMAS REFLEXÕES

POR

FRANCISCO DE AZEREDO T. D'AGUILAR

CONDE DE SAMODÃES, PAR DO REINO, MINISTRO E SECRETARIO DE ESTADO HONORARIO, ETC., ETC.

EDITOR

José Fructuoso da Fonseca

A' venda no Porto—Na livraria Internacional de Ernesto Chardron, Clerigos—Na de Novaes Junior, rua do Almada, 192—Na de Clavel & C.ª, rua do Almada, 119 e 123—Na de J. J. Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro, 51 e 53.

Em Lisboa—Na Livraria Catholica, praça de D. Pedro.

Em Braga—Em casa dos srs. Manuel João de Faria & C.ª, largo de S. Francisco, 9.

Em Lamego—Na livraria do sr. Manuel d'Almeida Azeredo, rua da Olaria, 82 e 83.

PREÇO ..... 150 réis.

CALLOS, CALLOSIDADES, CRAVOS, VERRUGAS DE MÃOS E PES SE CURAM PERFEITAMENTE COM A *POMADA GALOPEAU*.

BOULEVARD STRASBURG, 19, PARIS

ENVIA-SE franco de porte pelo correio a quem remetter 1 franco e 50 centimos em valle do correio.

A QUEM CONVIER

VENDE-SE um bom emprego n'uma excellente terra do reino, e que rende annualmente sete centos mil réis. Quem o pretender dirija carta a esta redacção com as iniciaes—A. F. e dar-se-hão as informações que pedirem.

DESCOBERTA IMPORTANTE

POR 5 LIBRAS!—O melhor que ha em machinas de costura meza, pedal e mais accessorios!...

POR 4 LIBRAS!—machinas Singer, com meza, pedal e mais accessorios!...

MACHINAS DE PENDULA—Chegaram já, é a maior novidade, por isso que o seu machinismo aliás simples, está por tal forma organisado, que ellas mesmo, por si ensinam com o mais pequeno impulso, as pessoas a trabalharem com muita rapidez e perfeição.

SÃO PRIVILEGIADAS em todas as nações e recommendadas pelos medicos que são *unanimes* em attestarem que o uso d'estas novas machinas, as familias industriaes, evitem o cansaço, e prejuizo á saude que resultava com o uso das do antigo systema.

PEDAES MAGICOS—E' uma outra novidade que são applicaveis a todas as machinas, e não menos de grande vantagem aos industriaes, pelo seu trabalhar veloz, muito perfeito, uma creança póde com elles trabalhar.

PREVENÇÃO—Este estabelecimento não tem ligação alguma com outras casas, que tambem negoceiam em machinas de costura, as vendas aqui são realisadas por preços muito baratos, visto que o meu fim é convencer o publico do grande prejuizo em que se envolve com as compras de machinas.

A PRESTAÇÕES, que só servem para vender machinas em pessimas condições, para quem a falta de meios não lhes permitte comprar a prompto pagamento, e basta faltar com uma prestação para lhe ser tirada, porquanto, os contractos são a TITULO DE ALUGUER, e depois já com uso, são novamente vendidas!...

CONCERTOS, fazem-se em todas as machinas *ainda mesmo compradas em outros estabelecimentos*, visto que, sou seu o proprio que confiado na franqueza e lealdade com que vendo, recommendo ao publico que visite os outros estabelecimentos, e depois se dirija a este deposito, só assim é que saberão que n'esta casa não se illude o publico com pomposos annuncios e promessas que não se cumprem.

PREÇOS BARATOS *7$000 réis, 9$000 réis, 13$500 réis e 18$000 réis, com meza e pedal magicos, e ensina gratis todas as vezes quantas sej precizas.*

RECEBEM-SE PEDIDOS—das provincias por meio de valles do correio.

JOSÉ RODRIGUES COUTINHO

LISBOA—11 e 13—RUA DOS RETROZEIROS—11 e 13—LISBOA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MACHINAS ornecido pela *COMPANHIA FABRIL* SINGER. Grande e variado sortimento para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros, a 500 reis SEMANAES sem prestação de entrada.

CONCERTOS, fazem-se em todas as machinas ainda mesmo compradas em outros estabelecimentos.

GRANDE REDUÇÃO NAS VENDAS A PRONTO PAGAMENTO

PREÇOS! MACHINAS DE COSTURA SINGER GRANDE BARATEZA

Dão-se catalogos illustrados, com listas dos preços e as condições de vendas a prazo. Tambem se vende n'este estabelecimento agulhas, oleo, algodões, torçes, peças soltas e acessorios, para toda a classe de costura.

Ensino gratis em casa do comprador.

Recebem-se pedidos das provincias por meio de valles do correio dirigido a

JOÃO DA SILVA SANTOS

AVEIRO — 84 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 86 — AVEIRO

SINGER

As melhores e bem conhecidas machinas de costura que não teem rival, vendem-se a prestações de 500 réis semanaes ou 10 por cento menos a prompto pagamento sómente na

Companhia Fabril Singer

AVEIRO 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Avisamos o publico em vista da grande acceitação e do bom resultado em que toda a parte do mundo tem tido a machina de costura legitima SINGER levaram mais de 200 fabricantes a construir machinas de costura com a mesma fórma e typo da nossa, para d'este modo as poderem vender e enganar o publico como se fossem legitimas SINGER, sendo isto mais uma prova em que se reconhece a grande superioridade da nossa machina Singer, por todos a quererem imitar.

Todas as pessoas que comprarem uma machina de costura devem exigir sempre uma conta com o numero da mesma e as palavras legitima machina da Companhia Fabril Singer, para evitar serem enganados com as *inferiores imitações*.

COFRES E FOGÕES

JOÃO THOMAZ CARDOZO

Primeiro fabrico de cofres de ferro á prova de fogo em Portugal

PREMIADO COM

Medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861

Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865

Medal